

Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias

Metodologia Científica aplicada à área da Saúde

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Paulo Cauhy Petry

2ª edição


UFRGS
EDITORA

 **SEAD**
UFRGS
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Reitor
Rui Vicente Oppermann
Vice-Reitora e Pró-Reitora
de Coordenação Acadêmica
Jane Tutikian

EDITORA DA UFRGS
Diretor
Alex Niche Teixeira

Conselho Editorial
Álvaro R. C. Merlo
Augusto Jaeger Junior
Enio Passiani
José Rivair Macedo
Lia Levy
Márcia Ivana de Lima e Silva
Naira Maria Balzaretto
Paulo César Ribeiro Gomes
Rafael Brunhara
Tania D. M. Salgado
Alex Niche Teixeira, presidente

Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias

Metodologia Científica aplicada à área da Saúde

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Paulo Cauhy Petry

2ª edição


UFRGS
EDITORA

 **SEAD**
UFRGS
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

© dos autores
1.ª edição: 2014

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Coordenação da Série:
Laura Wunsch, Cíntia Kulpa, Tanara Forte Furtado e Marcello Ferreira

Coordenação da Editoração: Cíntia Kulpa e Ely Petry

Revisão: Equipe de Revisão da SEAD

Capa: Ely Petry e Tábata Costa

Editoração eletrônica: Jéssica dos Santos

A grafia desta obra foi atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 1º de janeiro de 2009.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



T627m Toassi, Ramona Fernanda Ceriotti

Metodologia científica aplicada à área da Saúde [recurso eletrônico] / Ramona Fernanda Ceriotti Toassi [e] Paulo Cauhy Petry ; coordenado pela SEAD/UFRGS. – 2. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021.

151 p. : pdf

(Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias)

1. Metodologia científica. 2. Ciências da Saúde. 3. Pesquisa qualitativa. 4. Pesquisa quantitativa. 5. Ética em pesquisa. 6. Bioestatística. 7. Normalização. I. Petry, Paulo Cauhy. II. Título. III. Série.

CDU 001.891

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-65-5725-030-3

Autores

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi - Cirurgiã-Dentista. Pós-Doutorado pela Escola de Enfermagem da Universidade de Saúde Paulo (USP). Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Coordenadora da Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde), 2019-2021. Professora Associada do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1885442160941630>

Paulo Cauhy Petry - Doutor em Epidemiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Epidemiologia pelo Centro de Pesquisas em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Especialista em Periodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduado em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Associado 4 da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Visitante do Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC) da Universidade de Granada (UGR), na cidade de Granada, Espanha. Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação

em Odontologia da Universidade da Costa Rica (UCR) na cidade de San José, Costa Rica. Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Ortodontia no Instituto Mexicano de Ortodontia (IMO) na cidade de Guanajuato, México. Atua ainda como convidado em diversos cursos de Pós-Graduação no Brasil e exterior, nas áreas de Epidemiologia, Bioestatística, Metodologia da Pesquisa e Auditoria em Saúde. Tradutor de diversos livros científicos na área da saúde. Autor do livro Epidemiologia: Ocorrência de doenças e medidas de mortalidade (2020), artigos científicos e capítulos de livros. Ministrante de cursos e palestras no Brasil e exterior.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1513115848236194>

PARECERISTA: Prof.^a Dra. Camila Mello dos Santos - Diretora do Centro de Pesquisas em Odontologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora da UNA-SUS/UFRGS. Professora Adjunta do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da UFRGS. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFRGS. Professora do curso de Especialização em Periodontia da FOUFRGS. Professora do curso de Especialização em Radiologia Odontológica e Imagiologia da FOUFRGS. Professora do curso de Especialização em Dentística da FOUFRGS. Professora do curso de Especialização em Implantodontia da FOUFRGS. Doutora em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do conselho editorial do International Journal of Oral and Dental Health e da SciTz Dentistry: Research & Therapy. Em 2014, recebeu Top Poster Abstract

Award da International Society for Quality of Life Research. Membro da Associação Brasileira de Educação a Distância. Pesquisadora atuando nas áreas de Saúde Coletiva, Epidemiologia, Qualidade de vida, Envelhecimento, Odontogeriatrics, Nutrição e Modelagem de Equações Estruturais. Atua como docente nas disciplinas de Metodologia Científica em cursos de Pós-Graduação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0000764891947393>.

Sumário

Autores 5

**1. Metodologia Científica:
aspectos conceituais** 11

(Metodologia Científica, Método Científico, Trabalhos Científicos)

2. Estrutura de projeto de pesquisa 15

(Parte externa: Capa, Lombada/ Parte interna:

Elementos pré-textuais – Folha de Rosto, Lista de ilustrações,

Lista de tabelas, Lista de abreviaturas e siglas, Lista de símbolos, Sumário.

Elementos textuais – Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia,

Recursos Físicos e Humanos, Cronograma e Elementos pós-textuais –

Referências, Glossário, Apêndice, Anexo, Índice)

**3. Aspectos técnicos da redação
do texto acadêmico** 41

(cor, folha, margens, digitação, tipo de letra, tamanho de letra,

espaçamento, notas de rodapé, indicativos de seção, títulos, início

de parágrafo, paginação, abreviaturas e siglas, equações e fórmulas,

ilustrações)

4. Apresentação das citações em textos científicos **53**

(citações diretas, indiretas, citação de citação)

5. Elaboração de referências **63**

(ABNT e Vancouver)

6. Conceitos básicos sobre pesquisas de abordagem quantitativa e qualitativa em saúde **89**

7. Ética em pesquisa **101**

(Legislação, Plataforma Brasil, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)

8. Buscadores eletrônicos em pesquisa na saúde **109**

(Veduca, Portal da Saúde, Lume, Google Acadêmico, SciELO, SciELO Livros, Bireme, PubMed, Portal de Periódicos da Capes)

9. Bioestatística **121**

(Variáveis)

10. Apresentação de resultados em tabelas e ilustrações **127**

(Conceitos, Elementos componentes das tabelas, Formas de apresentação das ilustrações)

Referências **149**

1

Metodologia Científica: aspectos conceituais

Fazer ciência é trabalhar simultaneamente com teoria, método e técnicas, numa perspectiva em que esse tripé se condicione mutuamente: o modo de fazer depende perguntas, dos instrumentos e das estratégias utilizadas na coleta dos dados. À trilogia acrescento sempre que a qualidade de uma análise depende também da arte, da experiência e da capacidade de aprofundamento do investigador que dá o tom e o tempero do trabalho que elabora (MINAYO, 2012, p. 622).

MÉTODO CIENTÍFICO

- Conjunto de etapas ordenadamente dispostas a serem executadas na investigação de um fenômeno (JUNG, 2003).
- “É o próprio processo de desenvolvimento das coisas” (MINAYO, 2007, p. 44).
- “Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 25).

METODOLOGIA CIENTÍFICA

- Conjunto de técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento de maneira sistemática (JUNG, 2003).
- Inclui a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação de resultados (SILVA; MENEZES, 2001).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)

É o Fórum Nacional de Normalização. As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB), dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e das Comissões de Estudo Especiais Temporárias (ABNT/CEET), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e neutros (universidades, laboratórios e outros).

TRABALHOS CIENTÍFICOS

A ABNT NBR 14724/2011 (Trabalhos acadêmicos) define três tipos de trabalhos científicos:

- Trabalho de conclusão de curso (TCC) de graduação, trabalho de graduação interdisciplinar, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento: apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser realizado sob a coordenação de um orientador.
- Dissertação: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e

a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre.

- Tese: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema e bem definido. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.

PROJETO DE PESQUISA

Compreende uma das fases da pesquisa. É a descrição da sua estrutura.

- “É a documentação do planejamento de uma atividade que será realizada” (GOLDIM, 2000, p. 25).

2

Estrutura de projeto de pesquisa

O que conta nas coisas ditas pelo homem não é tanto o que teriam pensado aquém ou além delas, mas o que desde o princípio as sistematiza, tornando-as, pelo tempo afora, infinitamente acessíveis a novos discursos e abertas à tarefa de transformá-los (FOUCAULT, 2011, p. XVIII).

A elaboração de um projeto de pesquisa e o desenvolvimento da própria pesquisa – seja ela uma tese, dissertação ou trabalho de conclusão de curso (TCC) – necessita, para que seus resultados sejam satisfatórios, basear-se em planejamento cuidadoso, reflexões conceituais sólidas e ser alicerçado em conhecimentos já existentes.

A estrutura de um projeto de pesquisa compreende: parte externa e parte interna.

2.1 PARTE EXTERNA

- Capa (Opcional)
- Lombada (Opcional)

2.1.1 Capa

Proteção externa do trabalho. Elemento opcional nos projetos de pesquisa, segundo a normatização da ABNT.

Quadro 1 – Sugestão para apresentação das informações na 'Capa'.

| INFORMAÇÕES DA CAPA | SUGESTÃO DE APRESENTAÇÃO |
|---|--|
| a) nome da entidade para a qual deve ser submetido (opcional) | Escrito em letras maiúsculas. Não apresenta destaque tipográfico. Deve ser centralizado. |
| b) nome (s) do (s) autor (es) | Escrito em letras maiúsculas. Quando houver mais do que um autor, o nome dos autores deve ser apresentado um abaixo do outro. Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado. |

| INFORMAÇÕES DA CAPA | SUGESTÃO DE APRESENTAÇÃO |
|---|--|
| c) título | Deve ser claro e preciso, apresentando o conteúdo do trabalho e permitindo a indexação e recuperação do conteúdo. Escrito em letras maiúsculas. Com destaque tipográfico (negrito). Alinhamento centralizado. |
| d) subtítulo (se houver) | Escrito em letras maiúsculas. Se houver subtítulo, este deve ser precedido de dois pontos (:), evidenciando a sua subordinação ao título. Com destaque tipográfico (negrito). Alinhamento centralizado, logo após o título. |
| e) local (cidade) da entidade onde deve ser apresentado | Escrito somente com a primeira letra em maiúsculo. Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado. |
| f) ano de depósito (entrega). | Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado. |

2.1.2 Lombada

É definida como a:

“Parte da capa que reúne as margens internas ou dobras das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira; também chamada de dorso” (ABNT, 2004, p. 1).

É um elemento opcional, utilizado em documentos encadernados. Elaborada conforme a ABNT NBR 12225/2004. Apresenta os seguintes elementos:

- Nome (s) do (s) autor (es): deve ser impresso longitudinalmente, possibilitando a leitura do alto para o pé da lombada. Esta forma permite que as informações impressas sejam legíveis quando o mesmo está no sentido horizontal, com a face para cima.
- Título do trabalho: impresso da mesma forma que o autor do trabalho.
- Elementos alfanuméricos de identificação (se houver): volume (v. 3) etc.

2.2 PARTE INTERNA

- Elementos pré-textuais
- Elementos textuais
- Elementos pós-textuais

2.2.1 Elementos pré-textuais

Elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

Os elementos pré-textuais são apresentados a seguir:

2.2.1.1 Folha de rosto

Elemento obrigatório. Deve conter as informações essenciais que identificam o trabalho.

Fique Atento:

Não confundir Capa com Folha de Rosto.

A Folha de Rosto é a página inicial do trabalho e serve como fonte principal de sua identificação. Contém informações mais completas do que as apresentadas na Capa.

(FURASTÉ, 2008)

Quadro 2 – Sugestão para apresentação das informações na ‘Folha de Rosto’.

| INFORMAÇÕES DA FOLHA DE ROSTO | SUGESTÃO DE APRESENTAÇÃO |
|---------------------------------|--|
| a) nome (s) do (s) autor (es) | Escrito em letras maiúsculas. Quando houver mais do que um autor, o nome dos autores deve ser apresentado um abaixo do outro. Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado. |
| b) título principal do trabalho | Deve ser claro e preciso, apresentando o conteúdo do trabalho e permitindo a indexação e recuperação do conteúdo. Escrito em letras maiúsculas. Com destaque tipográfico (negrito). Alinhamento centralizado. |
| c) subtítulo (se houver) | Escrito em letras maiúsculas. Se houver subtítulo, este deve ser precedido de dois pontos (:), evidenciando a sua subordinação ao título. Com destaque tipográfico (negrito). Alinhamento centralizado, logo após o título. |

| INFORMAÇÕES DA FOLHA DE ROSTO | SUGESTÃO DE APRESENTAÇÃO |
|---|---|
| d) tipo de trabalho/natureza (projeto de pesquisa, dissertação, tese e outros), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros) e nome da entidade a que deve ser submetido. | Deve ser digitado em espaço simples (1,0). Não apresenta destaque tipográfico. Deve ser digitado da metade para o final da folha, tendo o alinhamento justificado. |
| e) nome do orientador (a) | Escrito somente com a primeira letra em maiúsculo. Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado. Especificar maior titulação do orientador (Exemplo: Doutor, Doutora ou Mestre, Mestra). |
| f) nome do co-orientador (a) (se houver) | Escrito somente com a primeira letra em maiúsculo. Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado. Especificar maior titulação do orientador (Exemplo: Doutor, Doutora, Mestre, Mestra, Especialista). |
| g) local (cidade) da entidade onde deve ser apresentado | Escrito somente com a primeira letra em maiúsculo. Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado. |
| h) ano de depósito (entrega) | Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado. |

Exemplo de tipo de trabalho/natureza*:

Projeto de pesquisa apresentado para conclusão da disciplina de Introdução à Metodologia Científica do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito básico para a formação do cirurgião-dentista.

- Se exigido pela entidade, devem ser apresentados dados curriculares do (s) autor (es) em folha (s) distinta (s) após a Folha de Rosto.

* Lembrando: o tamanho da fonte, nos exemplos, não é uma proporção real em relação ao texto deste livro.

Lembrete:

Na Folha de Rosto, o nome da instituição onde será submetido o trabalho só deve constar no tipo/natureza.

A forma de apresentação das informações da Folha de Rosto e da Capa são de responsabilidade do (s) autor (es) do projeto de pesquisa.

2.2.1.2 Lista de ilustrações

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria, em folha específica, para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros).

2.2.1.3 Lista de tabelas

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

2.2.1.4 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional. Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

Exemplo:

ESB – Equipe de Saúde Bucal;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

SUS – Sistema Único de Saúde.

2.2.1.5 Lista de símbolos

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

Listas:

Devem ser apresentadas em folha (s) separada (s), com o título centralizado e em letras maiúsculas em negrito e o texto alinhado à esquerda.

2.2.1.6 Sumário

É um elemento obrigatório informativo que apresenta as principais divisões de um trabalho, seções e outras partes do documento na mesma ordem e grafia em que nele figuram, reproduzindo a sua estru-

tura e organização. O indicativo de cada seção, divisão, capítulo com suas subdivisões devem ser acompanhados do respectivo número de página. Elaborado conforme a ABNT NBR 6027/2012.

Não esqueça:

As informações apresentadas no Sumário devem ser exatamente iguais às informações contidas no texto.

A listagem do Sumário começa a partir da Introdução. Não incluir os elementos anteriores (pré-textuais).

Exemplo:

| SUMÁRIO | | |
|----------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 04 |
| 2 | REVISÃO DE LITERATURA..... | 06 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 23 |
| 4 | RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS..... | 25 |
| 4.1 | RECURSOS FÍSICOS..... | 25 |
| 4.2 | RECURSOS HUMANOS..... | 25 |
| 5 | CRONOGRAMA..... | 26 |
| | REFERÊNCIAS..... | 27 |

Observe que:

Os elementos do Sumário devem ser escritos com apresentação tipográfica distinta.

Sugestão de apresentação:

- Títulos primários: escritos em letras MAIÚSCULAS e em negrito.
- Títulos secundários/subtítulos: escritos em letras MAIÚSCULAS sem destaque tipográfico.
- Subseção: primeira palavra iniciando com letra maiúscula, seguindo com minúsculas, sem destaque tipográfico.

2.2.2 Elementos textuais

Parte do trabalho em que é exposta a matéria. Os elementos textuais são constituídos de uma parte introdutória, na qual deve ser exposto o tema do projeto, o problema a ser abordado, a (s) hipótese (s), quando couber (em), bem como o (s) objetivo (s) a ser (em) atingido (s) e a (s) justificativa (s). É necessário que sejam indicados o referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.

Deve ser constituído das seguintes partes fundamentais:

2.2.2.1 Introdução

Elemento obrigatório. Parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto escolhido, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

A Introdução deve incluir:

- definição do problema da pesquisa: deve ser apontado um problema que precisa ser resolvido com relação à temática estabelecida para a pesquisa;
- natureza e delimitação do problema;
- importância do problema;
- justificativa do trabalho (razões para realizá-lo);
- hipóteses do trabalho (se necessário);
- objetivo(s).

Dica:

Toda pesquisa deve começar pela definição de um problema bem estruturado.

O (s) objetivo (s) da pesquisa deve (m) aparecer, preferencialmente, no final da Introdução.

Importante:

Tema de Pesquisa: é o assunto que se deseja estudar, pesquisar.

Problema de pesquisa: é uma questão/pergunta associada ao tema estabelecido e que ainda não foi devidamente respondida pela literatura existente; é o problema que orienta a pesquisa, a qual terá o objetivo de esclarecê-lo.

Objetivo: partindo do problema de pesquisa, os objetivos a serem alcançados são construídos. Os objetivos, portanto, são metas concretas a serem alcançadas num determinado prazo.

2.2.2.2 Revisão de Literatura

Elemento obrigatório. Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Pode ser dividida em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do marco teórico/referencial teórico que fundamentam o trabalho. Guarda relação estreita com o objetivo a ser pesquisado, com os objetivos ou hipóteses. Coleta analisa e sintetiza resultados e conclusões de estudos sobre o assunto.

2.2.2.3 Metodologia

Elemento obrigatório. É uma descrição detalhada da forma como será feita a pesquisa. Deve possibilitar a reprodução do estudo.

Na Metodologia, será apresentado o tipo de estudo a ser realizado e a forma com que este se desenvolverá, elencando os materiais, métodos, população em estudo, critérios utilizados para a seleção da amostra e questões éticas.

De modo geral, deve incluir:

- delineamento/tipo de estudo;
- local do estudo;
- participantes de pesquisa;
- critérios de inclusão e de exclusão;
- coleta de dados/produção de informações;
- análise e tabulação de dados/interpretação de material textual;
- aspectos éticos.

Importante:

Os aspectos éticos de um projeto de pesquisa devem ser referidos, preferencialmente, na Metodologia.

Fique Atento:

Em PROJETOS DE PESQUISA que se caracterizam como REVISÃO DE LITERATURA, a etapa de estratégia de busca deve ser criteriosa, seguindo-se de procedimentos padronizados e com o devido registro de todas as etapas, o que possibilitará a reprodutibilidade da revisão (Qual o período que será realizado a busca? Os autores irão limitar o tipo de idioma? Quais os descritores/palavras-chave que serão utilizados (as)? Quais serão as bases de dados?).

Sugestão de etapas a serem respeitadas em estudos de REVISÃO DE LITERATURA:

1. Para estratégia de busca será preciso identificar descritores/palavras-chave controlados junto à base da BIREME (DeCS – <http://decs.bvs.br/>) e não controlados, considerando os unitermos mais citados em literatura de referência. Cada base de dados bibliográfica apresenta um vocabulário controlado, ou seja, para classificar os artigos presentes indexados. O DeCS é uma tradução expandida do Medical Subject Headings (MeSH), o vocabulário controlado do PubMed/MEDLINE. Pesquisando-se no DeCS, pode-se inserir a palavra em português ou espanhol e obter o descritor em inglês.

2. Após identificar os descritores/palavras-chave controlados (DeCS ou MeSH), tais palavras podem ser combinadas utilizando-se os operadores booleanos 'AND', 'OR' ou 'NOT', para compor a estratégia de busca. Geralmente utiliza-se o 'AND', para localizar estudos sobre os dois temas (seria a 'intersecção' dos termos, por exemplo, se o estudo trata do tema doença periodontal, poderiam ser utilizados os descritores 'gingivite' AND 'periodontite'). Entre os sinônimos de um componente da busca, utiliza-se o 'OR', recuperando-se artigos que abordem um ou outro tema (seria a 'soma', ou seja, neste mesmo exemplo, 'gingivite' OR 'sangramento gengival'). Já o operador 'NOT' é utilizado para excluir um assunto da busca (por exemplo, se a opção é limitar a busca para estudos que utilizem somente gingivite e não periodontite, deve-se usar na estratégia o operador booleano NOT 'periodontite').

3. Após determinar a etapa inicial de estratégia de busca, é preciso ainda realizar seu refinamento, tornar a busca mais específica e voltada ao objetivo do estudo. Nesse sentido, é possível especificar o período de tempo no campo denominado limites/limits. Exemplo: Será especificado o período de ano campo denominado limites/limits durante a busca avançada dos dados. Também é possível restringir características como idioma e país de publicação.

4. A próxima etapa será realizar uma busca avançada pela análise do conteúdo de cada estudo encontrado, definindo critérios de inclusão e exclusão. Nesta etapa serão excluídas produções científicas não relacionadas com o escopo do estudo e as produções duplicadas. Deve-se especificar as bases de dados (nacionais/internacionais) da revisão de literatura. Para cada base de dados, deverá ser mantido o registro da estratégia de busca utilizada e a data que será realizada a busca, porque, conforme for passando o tempo, novos artigos serão sendo indexados nestas bases de dados. Esse registro será de suma importância para a redação do artigo e para manter a 'memória' dos procedimentos realizados. Como exemplo de bases dados cuja fonte são dados primários, destacam-se: SciELO, Biblioteca Brasileira de Odontologia (BBO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Biomedical Journal Literature* a serviço da *National Library of Medicine* (MEDLINE/PubMed), EMBASE, SCOPUS e Portal de Periódicos Capes.

5. Após concluída a etapa de estratégia de busca da literatura, é necessário avaliar os resultados encontrados e selecionar os estudos elegíveis. Nesta etapa, serão excluídas as referências duplicadas. Para reduzir possíveis vieses na seleção dos estudos, recomenda-se que esta etapa seja realizada por pelo menos dois integrantes do projeto de pesquisa, realizando-se a seleção de maneira independente e com base nos critérios de elegibilidade da revisão. Cada integrante irá registrar se concorda ou não com a inclusão do estudo, com base na avaliação dos títulos e dos resumos. Os casos discordantes serão resolvidos por consenso ou por intermédio de um terceiro pesquisador/professor orientador.

6. Após selecionar os artigos por títulos e resumos, os estudos que passaram por essa etapa de seleção serão avaliados por meio da leitura completa dos textos, observando se de fato atendem aos critérios de inclusão estabelecidos pela pesquisa. Aqueles que forem excluídos nesta etapa, devem ter seu motivo de exclusão registrado a fim de serem mencionados nos resultados da revisão.

7. Após a etapa de realização da leitura completa, a lista de Referências dos artigos que forem selecionados também deverá ser verificada manualmente, a fim de se identificar estudos potencialmente elegíveis que não foram localizados nas buscas em bases de dados.

(BITENCOURT, 2020)

2.2.2.4 Recursos Físicos e Humanos

Elemento obrigatório. Estima o custo aproximado do estudo (Recursos Físicos) e o número de pessoas envolvidas (Recursos Humanos).

Dica:

Recursos Físicos: despesas com pessoal, viagens, equipamentos, materiais e serviços.

Recursos Humanos: tipo, quantidade, carga horária (se for o caso), formação.

Exemplo de Recursos Físicos e Humanos em um projeto de pesquisa:

4 RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS

4.1 RECURSOS FÍSICOS

Para a realização do estudo, haverá a necessidade dos seguintes recursos físicos:

| MATERIAL | QUANTIDADE | VALOR EM R\$ | |
|---|----------------|--------------|-----------------|
| | | UNITÁRIO | TOTAL |
| Material de escritório | -- | 50,00 | 50,00 |
| Xerox de termos de consentimento | 1200 unidades | 0,08 | 96,00 |
| Xerox dos questionários | 600 unidades | 0,08 | 48,00 |
| Xerox de periódicos científicos | 100 unidades | 0,08 | 8,00 |
| Toner para impressora | 2 unidades | 30,00 | 60,00 |
| Máquina fotográfica digital | 1 unidade | 400,00 | 400,00 |
| Guardanapos de papel | 10 pacotes | 1,58 | 15,80 |
| Luvas | 7 caixas (700) | 22,00 | 154,00 |
| Espelho clínico plano e cabo para espelho | 50 unidades | 6,00 | 300,00 |
| Espátulas de madeira | 4 pacotes | 1,96 | 7,84 |
| Viagens | 30 viagens | 37,50 | 1125,00 |
| TOTAL | -- | -- | 2,264,64 |

4.2 RECURSOS HUMANOS

A pesquisa será desenvolvida por quatro estudantes de graduação em Odontologia e uma professora orientadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

2.2.2.5 Cronograma

Relaciona as principais fases de execução do projeto, com períodos de desenvolvimento (início e término previsto) para cada uma.

Incluir no Cronograma:

- revisão de literatura (etapa que deve acompanhar o desenvolvimento da pesquisa e seguir até a escrita do relatório final);
- contatos e trâmites;
- forma como os dados/informações serão coletados/produzidos;
- análise/intepretação de dados/material textual;
- redação do relatório final.

Exemplo:

5 CRONOGRAMA

| ATIVIDADES \ PERÍODO | PERÍODO | | | | | | | | | | |
|---|---------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|
| | Mês 1 | Mês 2 | Mês 3 | Mês 4 | Mês 5 | Mês 6 | Mês 7 | Mês 8 | Mês 9 | Mês 10 | Mês 11 |
| Revisão de literatura/ Construção do referencial teórico | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| Encaminhamento para Comissão de Pesquisa (COMPESQ) | | | X | X | | | | | | | |
| Encaminhamento para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) | | | | | X | X | | | | | |
| Estudo piloto | | | | | | | X | X | | | |
| Coleta de dados | | | | | | | | | X | X | |
| Tabulação e análise dos dados | | | | | | | | | | X | |
| Redação do relatório final da pesquisa | | | | | | | | | | | X |
| Entrega do relatório final da pesquisa | | | | | | | | | | | X |
| Divulgação dos resultados da pesquisa/ Encaminha- mento para publicação | | | | | | | | | | | X |

Observe que:

O Cronograma é apresentado em um quadro que contém as atividades a serem desenvolvidas pela pesquisa e o período de tempo em que estas devem ser realizadas.

Não contempla as etapas de construção do projeto e sim da pesquisa a ser realizada.

Não esqueça:

COMPESQ – Comissão de Pesquisa;

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa.

2.2.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são apresentados a seguir:

2.2.3.1 Referências

Elemento obrigatório. Elaboradas conforme a ABNT NBR 6023.

Conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual. Consiste em uma lista ordenada (por ordem alfabética) com os materiais utilizados para a confecção do trabalho. A referência permite a correta identificação de um documento, no todo ou em parte, não importando em que suporte esteja (livro, artigo de periódico, fita cassete, slide, CD-ROM, fotografia, entrevista gravada etc.).

Deve conter:

- Título (**REFERÊNCIAS** - escrito em letras maiúsculas, com destaque tipográfico negrito e alinhamento centralizado).
- Relação das referências utilizadas no trabalho.

Dica:

Formatação da lista de Referências: espaçamento simples entre uma linha e outra e espaçamento simples entre uma referência e outra.

Exemplo:

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. S. *et al.* Currículos disciplinares na área de saúde: ensaio sobre saber e poder. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 13, n. 31, p. 261-272, dez. 2009.

ARAÚJO, M. E.; ZILBOVICIUS, C. O ensino da epidemiologia na educação odontológica. *In:* ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. (org.). **Epidemiologia da saúde bucal**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. p. 363-372.

FACCIN, D.; SEBOLD, R.; CARCERERI, D. L. Processo de trabalho em saúde bucal: em busca de diferentes olhares para compreender e transformar a realidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1643-1652, 2010.

Importante:

- Todos os materiais que forem mencionados no texto do trabalho devem, necessariamente, ser incluídos na lista de Referências.
- Após a consulta de qualquer tipo de documento, anote os seus dados para não ter trabalho em coletá-los posteriormente na compilação (reunião) das referências.
- Quando consultar periódico, não se esqueça de anotar o local de publicação, volume ou ano e número ou fascículo.
- Na consulta de documento na Internet, não se esqueça de anotar o endereço eletrônico (URL), data de acesso (dia, mês, ano) e opcionalmente o horário do acesso.
- Para documentos impressos, retire as informações, preferencialmente, da Folha de Rosto dos documentos.

2.2.3.2 Glossário

Elemento opcional. Elaborado em ordem alfabética.

Esse item é formado de uma lista, relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

Deve conter:

- título (GLOSSÁRIO);
- palavra ou expressão técnica;
- significado da palavra/ expressão técnica.

2.2.3.3 Apêndice

Elemento opcional. Inclui formulários, fichas, quadros, tabelas e figuras elaborados pelos autores. O (s) apêndice (s) é (são) identificado (s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Deve ser identificado pela palavra APÊNDICE, travessão e ordem alfabética, acompanhado de seus respectivos títulos. Aparece no topo da folha, em alinhamento centralizado e deve ter a paginação sequencial do trabalho.

Exemplo:

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

APÊNDICE B – Ficha clínica para identificação de cárie dentária e necessidade de tratamento

APÊNDICE C – Instrumento de pesquisa: roteiro para entrevista com estudantes

2.2.3.4 Anexo

Elemento opcional. Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Inclui formulários, fichas, quadros, tabelas ou figuras não elaborados pelos autores. O (s) anexo (s) é (são) identificado (s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto. O (s) anexo (s) deve (m) ser citado (s) no texto, entre parênteses, quando vier no final da frase ou sem ser inserido na redação.

Os anexos devem aparecer em folhas distintas, identificados pela palavra ANEXO, travessão e ordem alfabética, acompanhado de seus respectivos títulos. Aparecem no topo da folha, em alinhamento centralizado e devem ter a paginação sequencial do trabalho.

Exemplo:

ANEXO A – Lei 8080/90

ANEXO B – Códigos e critérios de diagnóstico para cárie dentária

ANEXO C – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

- Quando se esgotarem as letras do alfabeto, utilizam-se letras maiúsculas dobradas para identificação dos apêndices e dos anexos. Exemplo: ANEXO AA – ...
- Em caso de mais de dois anexos ou apêndices, uma lista deve ser elaborada.

Lembre-se:

Apêndice: é o texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação.

Anexo: é o texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

2.2.3.5 Índice

Elemento opcional. Elaborado conforme a ABNT NBR 6034.

SINTETIZANDO....

Um projeto de pesquisa deve conter:

| | |
|---------------------------------|----------------------|
| CAPA | ELEMENTO OPCIONAL |
| LOMBADA | ELEMENTO OPCIONAL |
| FOLHA DE ROSTO | ELEMENTO OBRIGATÓRIO |
| LISTA DE ILUSTRAÇÕES | ELEMENTO OPCIONAL |
| LISTA DE TABELAS | ELEMENTO OPCIONAL |
| LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS | ELEMENTO OPCIONAL |
| SUMÁRIO | ELEMENTO OBRIGATÓRIO |
| 1 INTRODUÇÃO | ELEMENTO OBRIGATÓRIO |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | ELEMENTO OBRIGATÓRIO |
| 3 METODOLOGIA | ELEMENTO OBRIGATÓRIO |
| 4 RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS | ELEMENTO OBRIGATÓRIO |
| 5 CRONOGRAMA | ELEMENTO OBRIGATÓRIO |
| REFERÊNCIAS | ELEMENTO OBRIGATÓRIO |
| APÊNDICES | ELEMENTO OPCIONAL |
| ANEXOS | ELEMENTO OPCIONAL |

Importante:

Cada título/seção primária/capítulo requer nova página.

Sugestão de estrutura para a elaboração de uma Capa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL
DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA

NOME DO (S) ESTUDANTES (S)

TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOVER)

Porto Alegre
20__ (ano)

Sugestão de estrutura para a elaboração de uma Folha de Rosto.

NOME DO (S) ESTUDANTES (S)

TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOUVER)

Projeto de pesquisa apresentado para conclusão da Disciplina de Introdução à Metodologia Científica do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito básico para a formação do cirurgião-dentista.

Orientador: Prof. (a) Dr. (a)

Porto Alegre

20__ (ano)

3

Aspectos técnicos da redação do texto acadêmico

Não haverá transformação sem reforma do pensamento, ou seja, revolução nas estruturas do próprio pensamento. O pensamento deve tornar-se complexo (MORIN, 2005, p. 10).

3.1 COR

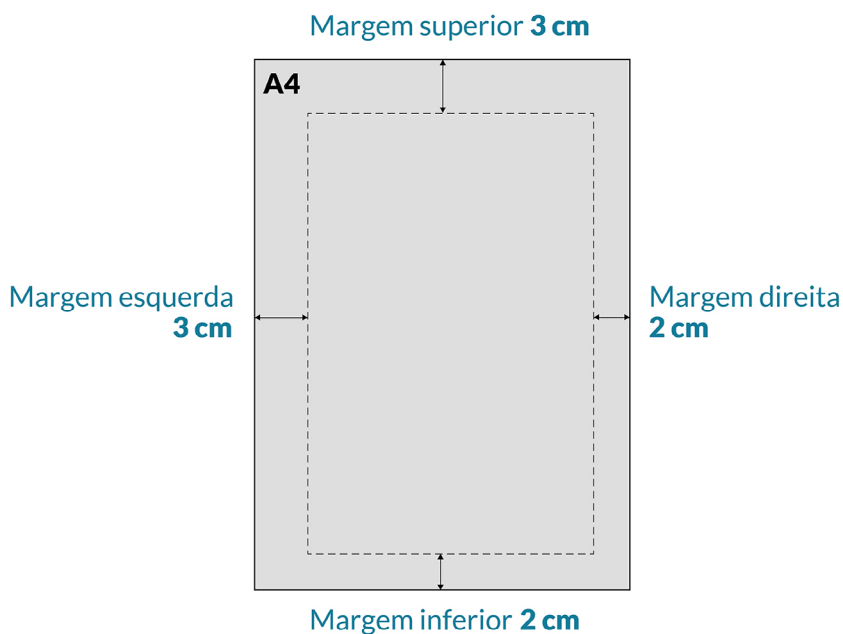
Os textos devem ser digitados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações.

3.2 FOLHA

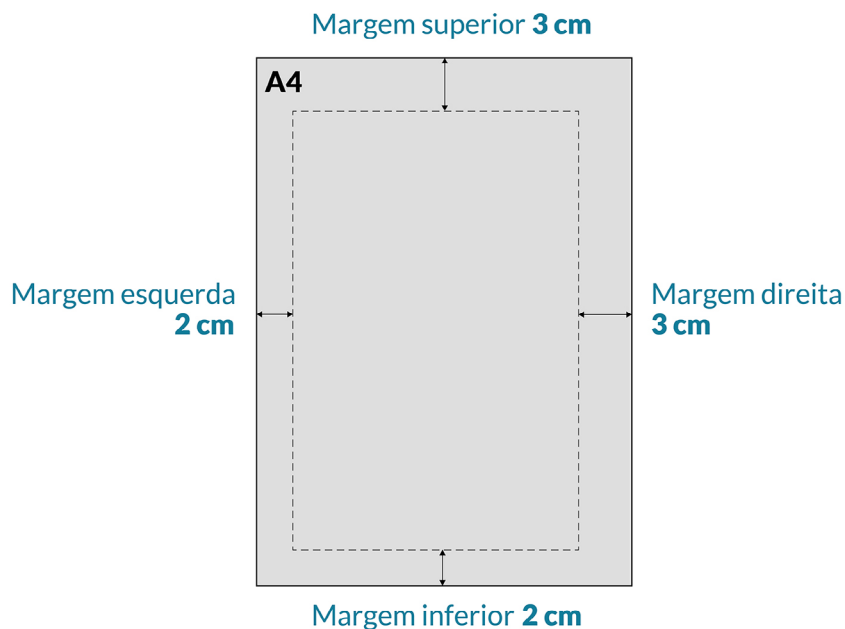
Os textos devem ser apresentados e impressos em papel branco ou reciclado, formato A4 (210 mm x 297 mm – 21 cm x 29,7 cm).

3.3 MARGENS

- Para o anverso da folha:



- Para o verso da folha:



3.4 DIGITAÇÃO

Os elementos pré-textuais (Folha de Rosto/ Lista de ilustrações/ Lista de tabelas/ Lista de abreviaturas e siglas/ Sumário) devem iniciar no anverso (frente) da folha.

Atenção:

Os elementos textuais e pós-textuais podem ser digitados no anverso e verso das folhas.

3.5 TIPO DE LETRA

- Recomendação: Times New Roman ou Arial.

3.6 TAMANHO DE LETRA

- Fonte tamanho 12 para todo o trabalho.

Exceções:

- Citações longas (mais de três linhas), notas de rodapé, paginação, legenda e fontes de ilustrações e tabelas. Nesses casos, o tamanho da fonte (letra) deve ser menor e uniforme. Sugere-se fonte (letra) tamanho 11.

Lembrete:

No caso de citações de mais de três linhas/longas, observar tamanho de letra menor (sugere-se tamanho 11), espaço simples, com reentrada (recuo) de 4 cm da margem esquerda e sem aspas.

Exemplo 1:

Os investimentos nessa área estão muito aquém do que seria necessário para atender às necessidades dos brasileiros, sobretudo os adultos. Ademais, predominam nas políticas públicas do setor as ações dirigidas quase que exclusivamente ao controle de doenças infecciosas (NARVAI; FRAZÃO, 2008, p. 127).

Exemplo 2:

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), o acesso à água tratada e fluoretada

(1 espaço 1,5)

é fundamental para as condições de saúde da população. Assim, viabilizar políticas públicas que garantam a implantação da fluoretação das águas, ampliação do programa aos municípios com sistemas de tratamento é a forma mais abrangente e socialmente justa de acesso ao flúor (p. 15).

(1 espaço 1,5)

TÍTULOS DE SEÇÕES E SUBSEÇÕES não devem ter qualquer tipo de destaque que se relacione com o tamanho de letra, isto é, não se deve aumentar a fonte.

3.7 ESPAÇAMENTO

Todo o texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre linhas.

Exceções:

- Citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade, que devem ser digitados em espaço simples (1,0).
- As referências ao final do projeto devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.
- Na Folha de Rosto, o tipo de projeto de pesquisa e o nome da entidade a que é submetido devem ser alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita.

3.8 NOTAS DE RODAPÉ

As notas devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente sem espaço entre elas e com fonte menor.

3.9 INDICATIVOS DE SEÇÃO

O indicativo numérico de uma seção, em algarismos arábicos, é alinhado na margem esquerda, precedendo o título, dele separado por um espaço de caractere.

Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5.

Os títulos das subseções, da mesma forma, devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5.

Atenção:

Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

3.10 TÍTULOS

- Títulos sem indicativo numérico

Os títulos sem indicativo numérico devem ser centralizados.

Não esqueça:

Os títulos sem indicativos numéricos são: errata, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário, referências, glossário, apêndice (s), anexo (s) e índice (s).

- Títulos com indicativo numérico

Os títulos com indicativo numérico devem ficar alinhados à esquerda, com o numeral separado por um único espaço.

Não esqueça:

Os títulos com indicativos numéricos são: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Recursos Físicos e Humanos e Cronograma.

Exemplo:

- 1 INTRODUÇÃO**
- 2 REVISÃO DE LITERATURA**
- 3 METODOLOGIA**
- 4 RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS**
- 5 CRONOGRAMA**

3.11 INÍCIO DE PARÁGRAFO

Cada parágrafo do texto deve ter seu início com uma entrada de 1,5cm.

Exemplo:

^{1,5cm}→ O século XX, particularmente em suas três últimas décadas, testemunhou o inegável avanço de uma odontologia cada vez mais eficiente e de melhor qualidade, capaz de oferecer técnicas sofisticadas para solucionar mesmo os mais complexos problemas de saúde bucal.

3.12 PAGINAÇÃO

- Para trabalhos digitados somente no aversivo (frente) da folha:

Numeração no canto superior direito, 2 cm das bordas (superior e direita), em algarismos arábicos.

Exemplo de localização da numeração de páginas.

10

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa estuda a ‘aprendizagem compartilhada em serviços’. Tem como cenário a vivência em atividade de ensino inovadora da graduação, caracterizada pelo encontro de estudantes, professores, profissionais e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

A integração ‘ensino-serviço’ é definida como um trabalho coletivo pactuado e integrado entre estudantes, professores e trabalhadores da área da saúde, propondo a qualificação da atenção às necessidades de saúde dos usuários, o aprimoramento da formação profissional e a satisfação dos usuários e trabalhadores dos serviços (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008; GONÇALVES *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2015).

- Para trabalhos digitados em anverso e verso da folha:

A numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito e no verso, no canto superior esquerdo.

Lembre-se que:

Todas as folhas ou páginas do projeto, a partir da Folha de Rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas.

A numeração é colocada (escrita), a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos (introdução).

A Capa não entra na contagem das páginas.

3.13 ABREVIATURAS E SIGLAS

- Abreviatura: Representação de uma palavra por meio de determinadas sílabas ou letras.
- Sigla: Reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título.

Exemplos de siglas:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO)

Conselho Federal de Odontologia (CFO)

Organização Mundial da Saúde (OMS)

Dica:

Quando mencionada pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a abreviatura ou a sigla é apresentada entre parênteses

3.14 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Para facilitar a leitura devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).

Exemplos:

$$x^2 + y^2 = z^2 \dots(1)$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n \dots(2)$$

3.15 ILUSTRAÇÕES

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto (ordem crescente), em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título.

A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Elemento obrigatório:

Indicação da fonte consultada, legenda, notas e outras informações necessárias a sua compreensão, após a ilustração, na parte inferior.

Lembre-se:

As ilustrações podem se referir a desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros.

Sua identificação deve aparecer na parte superior, precedida da palavra que a define seguida de seu número de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e respectivo título. Recomenda-se título com letra tamanho 12.

A indicação da fonte consultada é um elemento obrigatório, mesmo que a produção seja do próprio autor do trabalho.

A fonte de consulta deve ser citada na parte inferior (mesmo que seja o próprio autor do trabalho) com letra em tamanho 10.

Recomenda-se centralizar imagem, título e fonte de consulta.

Imagem retirada de rede social: indique tipo, número sequencial e título, fonte e insira em nota de rodapé informações sobre URL de origem da imagem (Disponível em: 'inserir URL'. Acesso em: 'inserir dia mês/abreviado ano').

VALE A SÍNTESE

Letra (fonte)

- Times New Roman ou Arial (manter a mesma fonte ao longo de todo texto).

- Tamanho 12, de modo geral.
- Exceção ao tamanho de letra: Citações diretas de mais de três linhas (tamanho 10 ou 11).

Configuração de página (layout)

- Margem superior e esquerda: 3 cm.
- Margem inferior e direita: 2 cm.
- Papel A4.

Espaçamento entre linhas (parágrafo)

- 1,5 entre as linhas, de modo geral.
- Exceção ao espaçamento entre linhas: Natureza do projeto, citações diretas de mais de três linhas e lista de Referências (1,0 ou simples).
- Importante: As referências devem ser separadas entre si por um espaço entre linhas 1,0 (simples) em branco.

Entrada de parágrafo

- 1,5 cm.

4

Apresentação das citações em textos científicos

4.1 DEFINIÇÕES DE APOIO

Citação: Menção de uma informação extraída de outra fonte.

Podem aparecer:

- No texto (forma de apresentação mais usual em trabalhos acadêmicos).
- Em notas de rodapé.

Citação de citação: Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

Citação indireta: Texto baseado na obra do autor consultado.

Citação direta: Transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

Notas de referência: Notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.

Notas de rodapé: Indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

Notas explicativas: Notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto.

4.2 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES

As citações podem ser indicadas no texto por um sistema de chamada numérico ou de autor-data. Recomenda-se que o sistema de chamada das citações autor-data seja seguido ao longo de todo o trabalho.

Neste sistema, apresenta-se o sobrenome de cada autor ou o nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido da data de publicação do documento e da (s) página (s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

Em relação ao número de autores:

Até três (3) autores: citar todos.

Quatro (4) ou mais autores: a recomendação é citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

et al.: Expressão latina que significa "e outros". Abreviatura de *et alii*. Deve ser apresentada com destaque tipográfico *itálico*.

Quando o (s) nome (s) do (s) autor (es), instituição (ões) responsável (eis) estiver (em) incluído (s) na sentença, indica-se a data, entre parênteses, acrescida da (s) página (s), se a citação for direta.

Exemplos:

Toassi e Petry (2002) avaliaram...

Segundo resultados do estudo de Almeida Filho (2011)...

Reeves *et al.* (2016) concluíram que...

Toassi, Meireles e Peduzzi (2020) analisaram...

4.2.1 Citações indiretas

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

Exemplos:

Masetto (1998) afirmou que a formação está voltada para o mercado de trabalho, centrada na formação técnica e dependente do conhecimento externo, com dificuldade para criar e universalizar soluções adequadas à realidade social.

Novos campos do conhecimento estão surgindo, cada vez mais multidisciplinares, voltados para o fazer colaborativo e para o trabalho em equipe (SANTOMÉ, 2008).

Toassi e Petry (2002) avaliaram a eficácia de duas estratégias motivacionais em escolares de 5 a 14 anos. O programa de motivação a que os escolares tinham acesso consistiu da utilização de diversos recursos aplicados em dois grupos de intervenção: Grupo A (motivação em sessão única) e Grupo B (motivação em quatro sessões). Em ambos os grupos, houve redução tanto do sangramento gengival quanto da quantidade de biofilme dental.

A competência surge como uma superação à visão simplista da educação, entre um ensino fundamentado somente na memorização e outro baseado na ação pela ação (ZABALA; ARNAU, 2010).

Ferreira, Silva e Ager (2007) avaliaram, por meio de uma abordagem qualitativa, a percepção de estudantes de Medicina dos anos iniciais sobre as ações em saúde que desenvolvem com a comunidade na Unidade Educacional de Prática Profissional (UPP) no cenário da Atenção Primária.

De modo especial, na área da saúde, com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos de graduação no Brasil buscam a superação do modelo tradicional de ‘grade’ curricular, com organização pedagógica marcada pela fragmentação de conteúdos (COSTA; BARA; GRACIA, 2013).

Segundo Traebert *et al.* (2002), a utilização de dados nacionais para o planejamento local pode levar a severas discrepâncias na implantação ou (re) adequação de ações de saúde bucal nos municípios, notadamente naqueles de menor porte.

Os currículos devem possibilitar essas mudanças, mantendo a tensão autocrítica sobre as práticas acadêmicas e reconstruindo-se continuamente (EMA *et al.*, 2013).

Observe que:

Em citação com mais de um autor no final do parágrafo, os autores são separados entre si por ponto e vírgula. Em citações de mais de uma referência, o ponto e vírgula também separa uma referência de outra.

Exemplo:

A cárie dentária como fator que interfere na qualidade de vida das pessoas está relacionado ao direito e ao acesso aos bens e serviços coletivos e ao espaço social enquanto espaço histórico-cultural, não somente a questões puramente biológicas (VERMELHO; COSTA; KALE, 2004; RONCALLI; LIMA; COSTA, 2004).

Dica:

O número de referências consultadas para a construção de uma frase e/ou parágrafo pode ser definida a partir da observação do ano de publicação de cada citação.

Exemplo: Parágrafo construído a partir da consulta a três referências.

Em 2000, o Ministério da Saúde estabeleceu pela portaria 1.444 incentivo financeiro para a reorganização municipal da atenção à saúde bucal através do Programa de Saúde da Família (PINHEIRO *et al.*, 2009; NARVAI; FRAZÃO, 2008; DIAS, 2006).

4.2.2 Citações diretas

Especificar no texto a (s) página (s), volume (s), tomo (s) ou seção (ões) da fonte consultada, nas citações diretas. Este (s) deve (m) seguir a data, separado (s) por vírgula e precedido (s) pelo termo, que o (s) caracteriza, de forma abreviada. Nas citações indiretas, a indicação da (s) página (s) consultada (s) é opcional.

Exemplos:

Conforme afirmaram Rossi e Giacomini (2004, p. 18): “É tempo de currículos críticos, radicais, emancipatórios, progressistas e cidadãos”.

Rodrigues e Reis (2002, p. 1), ao pesquisarem a formação de recursos humanos em áreas da saúde e as dificuldades comuns com relação ao perfil dos alunos egressos, evidenciaram o baixo impacto das ações de saúde no Brasil. “Este grau de sofisticação, de superespecialização e alto custo, porém, colocaram os benefícios da ciência ao alcance, exclusivamente, dos grupos de mais alta renda”.

Notar que:

Citações diretas de até três linhas devem estar contidas no texto entre aspas duplas e com espaçamento entre linhas de 1,5.

Citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto padrão (recomenda-se tamanho 11), sem aspas e com espaçamento entre linhas simples.

Exemplo 1 – Citação direta de mais de três linhas logo após o nome dos autores.

A saúde bucal, segundo Narvai e Frazão (2008, p. 18),

corresponde a um conjunto de condições objetivas (biológicas) e subjetivas (psicológicas), que possibilita ao ser humano exercer funções como mastigação, deglutição e fonação e, também, pela dimensão estética inerente à região anatômica, exercitar a auto-estima e relacionar-se socialmente sem inibição ou constrangimento.

Exemplo 2 – Citação direta de mais de três linhas no final do parágrafo.

Os relatórios Flexner e Gies, publicados nos Estados Unidos, respectivamente em 1910 e 1926, visaram a normatização do ensino médico-odontológico americano e foram caracterizados pelos seguintes elementos ideológicos: mecanicismo, biologicismo, assistência individual, especialização, tecnificação do ato médico-odontológico, exclusão de práticas alternativas e ênfase em medicina/odontologia curativa (MOYSÉS, 2003, p. 92).

- Quando houver coincidência de sobrenomes de autores: acrescentam-se as iniciais de seus prenomes.

Exemplo:

FERNANDES, C. M. B., 2011 e FERNANDES, D., 2011

- Se mesmo assim existir coincidência: incluir os prenomes por extenso.

Exemplo:

SANTOS, Leonardo

SANTOS, Leticia

- As citações de mais de um documento de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de Referências.

Exemplo:

Carvalho (2006a) ou (CARVALHO, 2006a)

Carvalho (2006b) ou (CARVALHO, 2006b)

- As citações de mais de um documento de um mesmo autor, publicadas no mesmo ano, devem ter os anos das publicações separados por vírgula.

Exemplo:

(FEUERWERKER, 2000, 2003)
(TOASSI; LAMERS; BITENCOURT, 2011, 2016, 2020)

- As citações indiretas de mais de um documento devem ter cada citação (autor/ano) separadas por ponto-e-vírgula.

Exemplo:

Os estágios curriculares obrigatórios na APS são realizados no último ano do curso e representam um dos primeiros contatos dos estudantes com o SUS e com a comunidade (RANGEL NETO; AGUIAR, 2018; BATISTON *et al.*, 2017; SERIANO; MUNIZ; CARVALHO, 2013; MEDEIROS; NEVES, 2013; PORTES *et al.*, 2011; MACIEL *et al.*, 2005).

4.2.3 Citação de citação

É a citação direta ou indireta de um texto, quando não se teve acesso ao texto original. Deve ser usada com cautela pelos pesquisadores, evitando-se usos repetidos ao longo do trabalho acadêmico.

Pode aparecer no texto pela indicação do autor e ano da citação em que não houve o acesso ao texto original seguido da expressão '*apud*' (citado por, conforme) e da citação da obra original consultada. Também pode ser citada no rodapé da página.

Exemplos do uso do *apud* no texto:

O Ensino Remoto Emergencial requer maior responsabilidade e comprometimento por parte do aluno, o que exige o desenvolvimento da autonomia sobre seu processo de aprendizagem (BRAGA *et al.*, 2020 *apud* FERNANDES *et al.*, 2020, p. 269).

Segundo Habermas (1994 *apud* PEDUZZI, 2001, p. 105), pode-se observar a decomposição do conceito de trabalho em dois componentes – trabalho e interação –, interdependentes na prática, analiticamente distinguíveis e mutuamente irredutíveis.

Exemplo do uso do *apud* no rodapé da página:

¹ HABERMAS, 1994 *apud* PEDUZZI, 2001, p. 105.

5

Elaboração de referências

5.1 DEFINIÇÕES DE APOIO

Referência: Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

Monografia: Item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar em um número preestabelecido de partes separadas. Por exemplo: livros, relatórios, dissertações, teses, enciclopédias etc.

Publicação periódica: Publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente. Por exemplo: periódicos, jornais, boletins informativos etc.

Elementos essenciais: São as informações indispensáveis à identificação do documento. Estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo.

Elementos complementares: São informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos.

Documento: Qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade que possa servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impressos, manuscritos, registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos, entre outros.

Edição: Exemplares produzidos a partir de um original ou matriz. Pertencem à mesma edição de uma obra todas as suas impressões, reimpressões, tiragens etc., produzidas diretamente ou por outros métodos, sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação.

Editora: É a casa publicadora, pessoa (s) ou instituição responsável pela produção editorial. Conforme o suporte documental, outras denominações são utilizadas: produtora (para imagens em movimento), gravadora (para registros sonoros), entre outras.

Relembrando:

As referências devem ser alinhadas à margem esquerda e de forma a se identificar individualmente cada documento.

O recurso tipográfico (**negrito**, *itálico* ou grifo) utilizado para destacar elementos deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento, o mesmo se aplicando ao uso de iniciais no (s) prenome (s) do (s) autor (es) e o uso de abreviaturas nos títulos de periódicos.

As referências devem manter espaço simples, no corpo da referência, e espaço simples entre uma referência e outra.

As referências dos documentos citados em um trabalho devem ser ordenadas de acordo com o sistema utilizado para a citação no texto (recomenda-se o sistema alfabético).

Se as citações no texto do trabalho forem pelo sobrenome do autor e data (sistema alfabético), as referências não devem ser numeradas e devem estar rigorosamente em ordem alfabética.

5.2 MONOGRAFIAS NO TODO

- Inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso).
- Os elementos essenciais são: autor (es), título, edição, local, editora e data de publicação.

Sobre os autores:

De um a três autores: os três autores devem ser mencionados na referência.

Quatro autores ou mais: mencionar todos os autores ou mencionar o primeiro seguido da expressão *et al.* (utilização recomendada).

Lembrando que: *et al.* é a expressão latina que significa “e outros”. Deve ser escrita com destaque tipográfico *itálico*.

5.2.1. Referência de livro

Elementos essenciais:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome (recomenda-se a utilização abreviada). **Título destacado:** subtítulo (se houver) sem destaque tipográfico. Número da edição. Local de publicação (Cidade): Editora, ano de publicação.

Exemplos:

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Elementos complementares: quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

São eles: Subtítulo (se houver), outras indicações de responsabilidade (se houver) tais como: tradutor, adaptador, compilador, ilustrador, etc., número total de páginas, volume, série ou coleção, notas etc.

Exemplo:

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. 231 p.

Como mencionar a edição na referência?

A edição deve ser incorporada à referência quando constar no documento consultado. Deve ser apresentada pelo numeral ordinal acompanhados da expressão 'ed.', logo após o título da obra, sempre no idioma do documento.

Preste bem atenção para não confundir editora e editor!

A editora é a casa publicadora, pessoa (s) ou instituição responsável pela produção editorial enquanto o editor é o responsável intelectual ou científico que atua na reunião de artigos para um livro, uma revista, jornal etc. Ou que coordena ou organiza a preparação de coletâneas.

Lembre-se que a editora deve ser mencionada da forma como consta no documento consultado, excluindo-se as informações da natureza jurídica ou comercial.

O que deve ser destacado em uma referência de livro?

Referências de livros, teses, dissertações, folhetos: deve-se sempre destacar o título da obra.

O destaque pode ser **negrito**, *itálico* ou sublinhado. Para os modelos apresentados foi usado o negrito.

Quando há um organizador ou compilador ou editor ou coordenador:

Deve-se indicar o responsável pelo conjunto da obra pela abreviatura do tipo de responsabilidade:

(org.) para Organizador;

(comp.) para Compilador;

(ed.) para Editor;

(coord.) para Coordenador.

Sobre o local da publicação:

A recomendação é indicar a cidade de publicação citada no documento. Se a cidade não constar no documento, o estado ou o país podem ser indicados.

Se houver mais de um local para uma editora: deve-se indicar o primeiro ou o mais destacado.

Se o local não aparece no documento consultado, mas pode ser identificado: deve-se indicar o local entre colchetes.

Exemplo de referência de livro com um autor:

PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2000.

Exemplos de referência de livro com dois autores:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRUNETTI, R. F.; MONTENEGRO, F. L. B. **Odontogeriatría: noções de interesse clínico**. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

Exemplos de referência de livro com três autores:

MOYSÉS, S. T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J. (coord.). **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

BRUNETTI, M. C.; FERNANDES, M. I.; MORAES, R. G. B. **Fundamentos da periodontia: teoria e prática**. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

Exemplo de referência de livro com mais de três autores:

DIAS, A. A. *et al.* **Saúde Bucal Coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2006.

5.2.2 Obras consultadas *online*

- Quando se tratar de obras consultadas *online*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico precedido da expressão ‘Disponível em:’ e a data de acesso ao documento, precedida da expressão ‘Acesso em:’, com dia, mês, ano da consulta.

Exemplo:

STARFIELD, B. **Atenção primária:** equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.

5.2.3 Trabalhos Acadêmicos (trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese) – elementos essenciais:

Elementos essenciais:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título destacado:** subtítulo (se houver e sem destaque tipográfico). Ano de depósito. Tipo de trabalho (Curso) – Nome da Faculdade, Nome da Universidade, cidade, ano de apresentação ou defesa.

Importante

Tipo de trabalho inclui: Tese, Dissertação, Trabalho de Conclusão de Curso e outros. - Grau acadêmico correspondente a: Especialização, Mestrado, Doutorado, entre outros.

Exemplos:

Tese (Doutorado em) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, ano de apresentação ou defesa.

Dissertação (Mestrado em) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, ano de apresentação ou defesa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em.....) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, ano de apresentação ou defesa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, ano de apresentação ou defesa.

Fonte de informação disponível online: acrescentar ao final da referência 'Disponível em: inserir *link*. Acesso em: dia mês ano'.

Exemplos:

PETRY, P. C. **Medicina Periodontal**: doenças periodontais, duração da gravidez e peso ao nascer. 2006. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

PINTO, P. K.; FENNER, P. A. H. **Prevalência e severidade de cárie dentária e necessidade de tratamento em escolares no município de Novo Xingu - Rio Grande do Sul, 2010**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SANTOS, C. M. **Avaliação longitudinal da mudança na percepção de qualidade de vida relacionada à saúde bucal em idosos**. 2009. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

TOASSI, R. F. C. **O embate do processo de implantação de um currículo modular na Educação Superior: o curso de Odontologia da UNIPLAC, Lages – SC**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

5.3 PARTE DE MONOGRAFIA/CAPÍTULO DE LIVRO

- Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor (es) e/ou título próprios.
- Os elementos essenciais são: autor (es), título da parte, seguidos da expressão '*In:*' (*itálico*) e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

Exemplos:

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. O método epidemiológico de investigação e sua contribuição para a saúde bucal. *In:* ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. (org.). **Epidemiologia da saúde bucal**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. p. 3-18.

CUNHA, G. T. A clínica ampliada. *In:* CUNHA, G. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 91-127.

KEEN, J. Estudos de caso. *In:* POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 127-134.

PETRY, P. C.; TOASSI, R. F. C. Educação, motivação e controle mecânico do biofilme dental. *In:* COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Tratamentos clínicos integrados em odontologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. p. 57-71.

O que deve ser destacado em uma referência de capítulo de livro?

Destaca-se o título da publicação no todo e não o título do capítulo, o destaque pode ser **negrito**, *itálico* ou sublinhado.

Os exemplos apresentados utilizaram o destaque tipográfico do **negrito** (recomendado).

5.4 PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

- Inclui a coleção como um todo, fascículo ou número de revista, número de jornal, caderno etc. na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc.).

5.4.1 Artigo de periódico

- Os elementos essenciais são: autor (es), título do artigo, título do periódico, local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação.

Elementos essenciais:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do artigo. **Título do periódico**, Local de publicação (cidade), numeração do volume e/ou ano, número e/ou edição, paginação inicial e final, data ou período de publicação.

Recordando:

De um a três autores: os três autores devem ser mencionados na referência.

Quatro autores ou mais: mencionar todos os autores ou mencionar o primeiro seguido da expressão *et al.* (utilização recomendada).

et al.: expressão latina que significa “e outros”. Abreviatura de *et alii*. Deve ser apresentada com destaque tipográfico *italico*.

Exemplos:

- Referência de artigos com um autor:

FRANCO, T. B. Produção do cuidado e produção pedagógica: integração dos cenários do sistema de saúde no Brasil. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 11, n. 23, p. 427-438, set./dez. 2007.

AYRES, J. R. C. M. O Cuidado, os modos de ser (do humano) e as práticas de saúde. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 13, n. 3, p.16-29, dez. 2004.

- Referência de artigos com dois autores:

TOASSI, R. F. C.; PETRY, P. C. Motivação no controle do biofilme dental e sangramento gengival em escolares. **Rev. saúde pública**, São Paulo, v. 36, n. 5, p. 634-637, out. 2002.

PINHEIRO, P. M.; OLIVEIRA, L. C. A contribuição do acolhimento e do vínculo na humanização da prática do cirurgião-dentista no programa saúde da família. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 15, n. 6, p. 185-198, jan./mar. 2011.

MCHARG, J.; KAY, E. J. Designing a dental curriculum for the twenty-first century. **Br. dent. j.**, London, v. 207, n. 10, p. 493-497, Nov. 2009.

- Referência de artigos com três autores:

MIGUEL, L. C.; REIBNITZ JUNIOR, C.; PRADO, M. L. Pesquisa quantitativa: um outro caminho para a produção do conhecimento em odontologia. **Rev. ABENO**, Brasília, n. 1, p. 130-134, 2007.

MELLO, A. L. S. F.; MOYSES, S. T.; MOYSES, S. J. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 683-692, set. 2010.

EVANS, J.; HENDERSON, A.; JOHNSON, N. The future of education and training in dental technology: designing a dental curriculum that facilitates teamwork across the oral health professions. **Br. dent. j.**, London, v. 208, n. 5, p. 227-230, Mar. 2010.

- Referência de artigos com mais de três autores (recomenda-se o uso do *et al.*):

PETRY, P. C. *et al.* Ansiedade do paciente idoso frente ao tratamento odontológico. **Rev. gauch. odontol.**, Porto Alegre, v. 54, n. 2, p. 191-194, abr./jun. 2006.

WERNECK, M. A. F. *et al.* Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 221-231, jan. 2010.

SALIBA, N. A. *et al.* Dentistry in Brazil: its history and current trends. **J. dent. educ.**, Washington, v. 73, n. 2, p. 225-231, Feb. 2009.

O que deve ser destacado em uma referência de artigo?

Nas referências de artigo: deve-se sempre destacar o título do periódico. O destaque pode ser **negrito**, *itálico* ou sublinhado. Para os modelos apresentados foi usado o negrito.

Quando na publicação houver a informação 'ano', deve-se usar exatamente como está na obra, não substituir ano por volume.

5.4.2 Artigo e/ou matéria de revista/boletim em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de revista, boletim etc., de acordo com o item '5.4.1 Artigo de periódico', acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.).

Quando se tratar de obras consultadas '*online*', deve-se proceder conforme descrito no item '5.2.2 Obras consultadas online'.

Exemplos:

ALMEIDA, A. B.; ALVES, M. S.; LEITE, I. C. G. Reflexões sobre os desafios da Odontologia no Sistema Único de Saúde. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 126-132, mar. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14369>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CAMPOS, G. W. S. Papel da rede de Atenção Básica em saúde na formação médica - diretrizes. **Cadernos Abem**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 6-10, out. 2007. Disponível em: https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/papel_rede_atencao_basica.pdf. Acesso em: 27 jun. 2020.

HOOD, J. G. Service-Learning in dental education: meeting needs and challenges. **J. Dent. Educ.**, Washington, v. 73, n. 4, p. 454-463, Apr. 2009. Disponível em: <http://www.jdentaled.org/cgi/reprint/73/4/454>. Acesso em: 30 jun. 2020.

O que é o Digital Object Identifier (DOI)?

É um sistema (padrão) usado para identificar documentos digitais em redes de computador.

Trata-se de um elemento complementar à referência disponível *online*, que facilita a identificação do documento.

Exemplo:

BITENCOURT, F. V.; CORREA, H. W.; TOASSI, R. F. C. Tooth loss experiences in adult and elderly users of Primary Health Care. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 169-180, jan. 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018241.09252017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100169&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 7 jul. 2020.

5.4.3 Sobre as abreviaturas das revistas/periódicos e cidade de publicação:

- Para as abreviaturas dos títulos de revistas nacionais e cidade de publicação das revistas, consultar: <http://portal.revistas.bvs.br/>
- Para as abreviaturas dos títulos de revistas estrangeiras e cidade de publicação, consultar: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>
- Para as abreviaturas dos meses dos artigos de periódicos, as abreviaturas são as seguintes:

| PORTUGUÊS | |
|-----------|-------------|
| MÊS | ABREVIATURA |
| janeiro | jan. |
| fevereiro | fev. |

| | |
|----------|------|
| março | mar. |
| abril | abr. |
| maio | maio |
| junho | jun. |
| julho | jul. |
| agosto | ago. |
| setembro | set. |
| outubro | out. |
| novembro | nov. |
| dezembro | dez. |

| ESPAÑHOL | |
|------------|-------------|
| MÊS | ABREVIATURA |
| enero | enero |
| febrero | feb. |
| marzo | marzo |
| abril | abr. |
| mayo | mayo |
| junio | jun. |
| julio | jul. |
| agosto | agosto |
| septiembre | sept. |
| octubre | oct. |
| noviembre | nov. |
| diciembre | dic. |

| ITALIANO | |
|----------|-------------|
| MÊS | ABREVIATURA |
| gennaio | genn. |
| febbraio | febb. |
| marzo | mar. |
| aprile | apr. |
| maggio | magg. |
| giugno | giugno |
| luglio | luglio |

| | |
|-----------|-------|
| agosto | ag. |
| settembre | sett. |
| ottobre | ott. |
| novembre | nov. |
| dicembre | dic. |

| FRANCÈS | |
|-----------|-------------|
| MÈS | ABREVIATURA |
| janvier | janv. |
| février | févr. |
| mars | mars |
| avril | avril |
| mai | mai |
| juin | juin |
| juillet | juil. |
| août | août |
| septembre | sept. |
| octobre | oct. |
| novembre | nov. |
| décembre | déc. |

| INGLÈS | |
|-----------|-------------|
| MÈS | ABREVIATURA |
| January | Jan. |
| February | Feb. |
| March | Mar. |
| April | Apr. |
| May | May |
| June | June |
| July | July |
| August | Aug. |
| September | Sept. |
| October | Oct. |
| November | Nov. |
| December | Dec. |

| ALEMÃO | |
|-----------|-------------|
| MÊS | ABREVIATURA |
| Januar | Jan. |
| Februar | Feb. |
| März | März |
| April | Apr. |
| Mai | Mai |
| Juni | Juni |
| Juli | Juli |
| August | Aug. |
| September | Sept. |
| Oktober | Okt. |
| November | Nov. |
| Dezember | Dez. |

5.5 EVENTO COMO UM TODO (CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, ENCONTRO, SIMPÓSIO, REUNIÕES ETC.)

- Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, *proceedings*, entre outras denominações).
- Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.
- Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2., 2010, Braga, **Actas...** Braga: CIEd, Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2010.

REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO, 45. 2010, Brasília. **Anais...** Brasília: ABENO, 2010.

5.5.1 Evento como um todo em meio eletrônico

- As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de revista, boletim etc., de acordo com o item '5.4.1 Artigo de periódico', acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.
- Quando se tratar de obras consultadas *online*, deve-se proceder conforme descrito no item '5.2.2 Obras consultadas online'.

Exemplo:

SEMANA ODONTOLÓGICA, 52. CONGRESSO NACIONAL DE ODONTOLOGIA, 2., 2008, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: PUC, 2008. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/eventos/2008/odontologia/anais/anais2008Odonto.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

5.6 TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO

- Inclui trabalhos apresentados em evento (parte do evento).
- Os elementos essenciais são: autor (es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão *In*: nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

- Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

WARMLING, C. M. *et al.* Estágios curriculares no SUS: experiências da Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 86-87, jan./jun. 2011. Trabalho apresentado no 47º Encontro da Associação Brasileira de Ensino Odontológico, Florianópolis, 2011.

TOASSI, R. F. C. *et al.* Promoção de saúde: vivências e sentidos no trabalho com a comunidade. *In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL*, 29., 2011, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: Unioeste, 2011. 5 f., seção comunicações.

LEMO, V. M. A. Estágio curricular em atenção básica da FO/UFRGS: desafios e perspectivas. *In: Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico*, 45., 2010, Brasília. **Anais...** Brasília: ABENO, 2010. Resumo PN 04.

5.7 LEGISLAÇÃO (CONSTITUIÇÃO, LEIS, DECRETOS, PORTARIAS, RESOLUÇÕES ETC):

- Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resolução do Senado Federal) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, entre outros).
- Os elementos essenciais são: jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

Exemplos:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 10, 04 de março de 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 de março de 2010.

Importante:

Quando a autoria for um autor pessoal, deve-se iniciar a referência pelo sobrenome do autor em letras MAIÚSCULAS.

Quando a autoria for uma organização, instituição etc. deve-se iniciar a referência pelo nome completo da Instituição em letras MAIÚSCULAS (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA e não Conselho Federal de Odontologia ou CFO).

Exemplo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Político Pedagógico**. Porto Alegre, 2005. Disponível em: http://www.ufrgs.br/odonto/projeto_pedagogico_odontologia_curso_diurno. Acesso em: 6 abr. 2014.

Quando não existir um autor pessoal ou entidade, deve-se iniciar a referência pelo título, e a primeira palavra deve ser MAIÚSCULA.

Mensagens de correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para referenciar o assunto em discussão. Estas mensagens têm caráter informal, interpessoal e transitório. Não se recomenda, portanto, seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

- Quando **não for possível localizar o local de publicação** do documento consultado:

Utiliza-se a expressão '*sine loco*', abreviada, entre colchetes [S. l.].

- Quando **não for possível localizar a editora** do documento consultado:

Utiliza-se a expressão '*sine nomine*', abreviada, entre colchetes [s.n.].

- Quando **não for possível localizar nem o local de publicação** do documento consultado e nem a editora:

Utilizam-se ambas as expressões, abreviadas e entre colchetes [S. l.: s. n.].

- Quando **não for possível identificar o local de publicação (cidade)** do periódico consultado:

Utiliza-se a expressão '*sine loco*', abreviada, entre colchetes [s. l.].

Orientação no uso de normas técnicas

Lembre-se que as normas técnicas da ABNT podem apresentar atualizações ao longo do tempo.

Os (As) bibliotecários (as) podem auxiliá-lo (a) na localização das normas adequadas e atualizadas ao seu trabalho acadêmico, bem como em suas aplicações.

Fale com estes profissionais sempre que precisar de orientações!

5.8 REFERÊNCIAS ESTILO VANCOUVER

No ano de 1978, na cidade de Vancouver, no Canadá, um grupo de editores de revistas da área médica reuniu-se com o objetivo de tratar diretrizes para o formato dos manuscritos originais submetidos a periódicos científicos. Até então, cada revista ou periódico tinha suas próprias orientações, sem se preocuparem em padronizá-las, o que representava uma dificuldade para os autores, que tinham de adaptar seus textos já prontos segundo uma determinada norma, para outro periódico de diferente norma. Assim, o grupo publicou, pela primeira vez em 1979, um conjunto de diretrizes, conhecidas como Normas/Estilo de Vancouver. Este conjunto de diretrizes tem sido atualizadas periodicamente e o foco de interesse sobre elas ampliou-se. O grupo inicial se expandiu e evoluiu para constituir, finalmente, a Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas (*International Committee of Medical Journal Editors*, ICMJE). Extensas revisões do texto dessas diretrizes foram realizadas em 1997, 2003, 2010 e 2013. Nesta última revisão, o documento passou a ser denominado 'Recomendações para a Conduta, Relato, Edição e Publicação de Trabalhos Acadêmicos em Revistas Médicas' ou 'Recomendações ICMJE' (GARCIA; PEREIRA, 2013).

Quadro 3 – Diferenças entre a construção de referências pelas normas da ABNT e pelo estilo Vancouver.

| ABNT | VANCOUVER |
|---|---|
| Publicações com até três autores: listar todos | Publicações com até seis autores: listar todos |
| Publicações com mais de três autores: listar o primeiro autor e acrescentar o termo <i>et al.</i> | Publicações com mais de seis autores: listar os primeiros seis e acrescentar o termo 'et al.' |

| ABNT | VANCOUVER |
|---|---|
| Sobrenome do (s) autor (es) é (são) escrito (s) todo em letras maiúsculas Exemplo: MORIN | Sobrenome do (s) autor (es) é (são) escrito (s) somente com a inicial em maiúsculo Exemplo: Morin |
| Entre o sobrenome e o prenome do (s) autor (es) acrescenta-se uma vírgula Exemplo: COSTA, A. P. S. | Entre o sobrenome e o prenome do (s) autor (es) acrescenta-se somente um espaço Exemplo: Costa APS |
| Após o prenome dos autores vai ponto Exemplo: R. F. C. | Após o prenome dos autores não vai ponto Exemplo: RFC |
| Entre um autor e outro, usa-se ponto e vírgula Exemplo: MOTTA; NOGUEIRA | Entre um autor e outro, usa-se a vírgula Exemplo: Motta, Nogueira |
| As referências apresentam destaque tipográfico (livros: título do livro/ artigos: nome da revista) | As referências não apresentam nenhum tipo de destaque tipográfico |
| No número de páginas, devem aparecer as centenas e dezenas Exemplo: 351-371 | No número de páginas, não se repetem as centenas e dezenas Exemplo: 351-71 |
| Número da edição é seguido de ponto Exemplo: 2. ed. | Número da edição é apresentado em ordinal Exemplo: 2º ed. |

Referência de livro

Elementos essenciais:

Sobrenome do (s) autor (es), Prenome (s). Título: subtítulo (se houver).
Número da edição. Local de publicação (Cidade): Editora; ano de publicação.

Exemplo:

Pope C, Mays N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

Referência de capítulo de livro

Elementos essenciais:

Sobrenome do (s) autor (es), Prenome (s) do capítulo do livro. Título do capítulo do livro. In: Sobrenome do (s) autor (es), Prenome (s). Título: subtítulo (se houver). Número da edição (a partir da 2^a). Local de publicação (Cidade): Editora; ano de publicação. p. número da página inicial-número da página final.

Exemplo:

O’Cathain A, Thomas K. Combinando métodos qualitativos e quantitativos. In: Pope C, Mays N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3^a ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. p.117-26.

Referência de artigo

Elementos essenciais:

Sobrenome do (s) autor (es), Prenome (s). Título do artigo. Nome da revista. Ano de publicação; volume (número): página-página.

Exemplo:

Silva MES, Magalhães CS, Ferreira EF. Perda dentária e expectativa da reposição protética: estudo qualitativo. Ciênc. saúde coletiva. 2010; 15(3):813-20.

Referência de trabalhos acadêmicos (trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese)

Elementos essenciais:

Sobrenome do (s) autor (es), Prenome (s). Título: subtítulo (se houver) [tipo de trabalho acadêmico]. Cidade: nome da Faculdade, nome da Universidade; ano de defesa.

Exemplo:

Motta BB. Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese dentária em usuários do serviço de odontologia da unidade de saúde da família Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2013.

Para saber mais sobre o estilo Vancouver, consultar: <https://www.imperial.ac.uk/admin-services/library/learning-support/reference-management/vancouver-style/>

6

Conceitos básicos sobre pesquisas de abordagem quantitativa e qualitativa em saúde

6.1 PESQUISAS DE ABORDAGEM QUANTITATIVA

Estudos quantitativos são aqueles que expressam seus achados em termos numéricos, de quantidade, tratam os dados de forma estatística. Estudos de natureza quantitativa têm por característica, como o nome os define, quantificar. A quantificação, por exemplo, de uma determinada doença pode permitir a avaliação de sua ocorrência, distribuição e magnitude. Os estudos quantitativos nasceram com a Epidemiologia, que é uma ciência que estuda, quantitativamente, a distribuição dos fenômenos de saúde e doença em coletividades. Assim, a epidemiologia estuda a distribuição de diferentes doenças em populações, bem como fatores que influenciam ou determinam essa distribuição, naturalmente sua característica é essencialmente quantitativa.

Lembre-se:

Como define o próprio nome, os estudos quantitativos são aqueles que expressam seus achados em termos numéricos (quantitativos).

Dentre os principais objetivos da Epidemiologia (PETRY, 2020; PEREIRA, 1995) e, por conseguinte, dos estudos quantitativos, destacam-se:

- identificar a etiologia de doenças e fatores de risco relevantes, isto é, fatores que aumentam a probabilidade de ocorrência de doenças, ou seja, são estudos que buscam investigar como a doença é transmitida de pessoa para pessoa ou de reservatórios

não humanos para populações humanas, intervindo para reduzir morbidade e mortalidade, desenvolvendo bases racionais para programas de tratamento, controle ou prevenção;

- determinar a extensão de doenças encontradas na comunidade. Qual o grau de importância de determinadas doenças na comunidade? Esta é uma questão crítica para o planejamento e gestão de serviços de saúde;

- estudar a história natural e os prognósticos de doenças. Evidentemente certas doenças são mais severas do que outras; algumas podem ser rapidamente letais, enquanto outras apresentam maior tempo de sobrevivência. Outras podem não ser fatais. Deve-se definir a história natural da doença quantitativamente para possibilitar o desenvolvimento de novos modelos de intervenção, através de tratamentos ou de abordagens preventivas, podendo-se comparar seus resultados aos dados de referência para determinar se foram realmente efetivos;

- avaliar medidas preventivas e terapêuticas e modelos de assistência à saúde;

- gerar dados para planejamento, execução e avaliação de ações de prevenção, controle e tratamento de doenças, estabelecendo prioridades;

- proporcionar bases para o desenvolvimento de políticas públicas.

Dica:

Principais objetivos da Epidemiologia:

Identificar a etiologia de doenças e fatores de risco. Determinar a extensão de doenças em populações. Estudar a história natural e os prognósticos de doenças. Avaliar medidas preventivas e terapêuticas e modelos de assistência à saúde. Gerar dados para planejamento execução e avaliação de ações de prevenção, controle e tratamento de doenças. Proporcionar bases para o desenvolvimento de políticas públicas.

Os estudos epidemiológicos são divididos em dois tipos: Experimentais ou de Intervenção e Observacionais. Os estudos experimentais podem ser Laboratoriais, Ensaio Clínico Randomizado e Intervenções Comunitárias. Os estudos observacionais, por sua vez, podem ser subdivididos em Descritivos e Analíticos. Os estudos observacionais são: Transversais, Coorte ou Longitudinais, Casos e Controles e Ecológicos. As medidas de frequência de doenças ou eventos (Prevalência e Incidência) são calculadas a partir de estudos descritivos. Os estudos Transversais (descritivos) permitem o cálculo de Prevalências, enquanto que os de Coorte (descritivos) oportunizam o cálculo de Incidências. Já os estudos analíticos (Ensaio Clínico Randomizado, Transversais, Coorte ou Casos e Controles) são os que testam associações entre variáveis e permitem o cálculo de medidas de Risco (Risco Relativo e *OddsRatio*).

Dica:

Tipos de estudos epidemiológicos: Observacionais e Experimentais.

Estudos Observacionais são subdivididos em: Descritivos e Analíticos.

Estudos Experimentais podem ser: Laboratoriais, Ensaios Clínicos Randomizados e Intervenções Comunitárias, enquanto que os Observacionais são: Transversais, Coorte ou Longitudinais, Casos e Controles e Ecológicos.

6.2 PESQUISAS DE ABORDAGEM QUALITATIVA

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2007, p. 57).

Objetivo de pesquisas de abordagem qualitativa

Compreender os significados da experiência humana, explorando um fenômeno em suas múltiplas dimensões (MORAES, 2007).

Importante:

Diferentemente da pesquisa quantitativa, a qualitativa caracteriza-se por ter objetos que exigem respostas não traduzíveis em números, haja vista tomar como material a linguagem em suas várias formas de expressão (BOSI, 2012).

Características de pesquisas de abordagem qualitativa

- aprofunda a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa da informação;
- estuda as pessoas em seus ambientes naturais em vez de ambientes artificiais ou experimentais (naturalística);
- examina a compreensão subjetiva das pessoas a respeito de sua vida diária;
- está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e à maneira como as pessoas compreendem esse mundo;
- propõe-se a interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamento, etc.) em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem (pesquisa interpretativa);

- trata-se de um tipo de pesquisa caracteristicamente multimetodológica, isto é, frequentemente emprega uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados, como entrevistas, grupos focais, observação, análise de documentos ou textos (MORAES, 2007; ALVES-MAZZOTTI, 2004; POPE; MAYS, 2009).

Sintetizando:

Os sentidos e as significações dos fenômenos são o cerne para os pesquisadores qualitativos (TURATO, 2008).

Importante:

Nas pesquisas em saúde, métodos qualitativos e quantitativos estão sendo cada vez mais usados em conjunto e de modo complementar, caracterizando-se como estudos de metodologia mista.

Sobre a entrevista individual na pesquisa qualitativa

Instrumento precioso de conhecimento interpessoal que facilita, no encontro face a face, a apreensão de uma série de fenômenos, elementos de identificação e construção potencial do todo da pessoa do entrevistado e, de certo modo, também do entrevistador (TURATO, 2008).

As entrevistas, entendidas como conversas com finalidade, se caracterizam pela sua forma de organização em três tipos:

- entrevista estruturada;
- entrevista semiestruturada;
- entrevista em profundidade.

Entrevista estruturada ou dirigida

Consiste, geralmente, na aplicação de questionários estruturados com opções fixas de resposta, onde o pesquisador deve ser treinado a fazer perguntas de forma padronizada (BRITTEN, 2009).

Por exemplo:

De que forma sua saúde bucal afeta seus relacionamentos?

- Não afeta
- Afeta pouco
- Afeta mais ou menos
- Afeta muito

Entrevista semiestruturada ou semidirigida

A entrevista semiestruturada obedece a um roteiro e é conduzida com base em uma estrutura flexível, consistindo em questões abertas que definem, pelo menos inicialmente, a área a ser explorada e a partir da qual o entrevistador ou a pessoa entrevistada podem divergir a fim

de prosseguir com uma ideia ou resposta em maiores detalhes. O entrevistador tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada (MINAYO, 2007; BRITTEN, 2009).

Exemplo de roteiro de entrevista em estudo qualitativo:

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ESTUDANTES

Entrevista n°: _____

Data: ____ / ____ /20__

Idade: _____ (anos)

Curso de graduação: _____

Semestre que está cursando: _____

Duração:

1. Qual sua percepção sobre atividade de ensino interprofissionais? (motivos de escolha pelas atividades, expectativas, aspectos que se destacaram, aprendizagens)
2. Como foi vivenciar uma atividade de ensino junto com estudantes e professores de diferentes cursos de graduação?
3. Considera que houve a possibilidade de desenvolver uma experiência de trabalho com troca de conhecimentos entre os diferentes cursos de graduação?
4. Percebe que as disciplinas interprofissionais contribuem para sua formação?
5. Você recomendaria estas disciplinas para seus colegas de curso?
6. Que aspectos podem melhorar estas disciplinas, quais os principais desafios?
7. Fique à vontade para acrescentar o que julgar necessário.

Entrevista em profundidade ou não dirigida

São menos estruturadas e podem abranger apenas um ou dois aspectos com um maior detalhamento. Perguntas adicionais podem ser realizadas a partir do que a pessoa entrevistada dizer, consistindo principalmente em esclarecimentos e busca de detalhes (BRITTEN, 2009).

O pesquisador pode iniciar falando do que se trata o estudo, pedindo ao entrevistado que fale sobre suas próprias experiências ou percepções.

Por exemplo: “Esta pesquisa trata da percepção dos estudantes dos cursos de graduação em saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). Você poderia falar sobre suas experiências e percepções envolvendo o SUS?”

Sobre o Grupo focal (entrevista de grupo) na pesquisa qualitativa

Tipo de entrevista em grupo que valoriza a comunicação entre os participantes da pesquisa a fim de gerar dados. Ao invés de o pesquisador pedir para cada pessoa responder a uma pergunta, as pessoas são estimuladas a falar umas com as outras, a perguntar, trocar histórias e comentar sobre experiências e pontos de vista umas das outras (BRITTEN, 2009).

Para Patton (2002), a entrevista tipo grupo focal é uma técnica qualitativa eficaz de coleta de dados; é entrevista com um pequeno grupo de pessoas sobre um tópico específico. Em regra, os grupos são formados por 6 a 8 pessoas que participam das entrevistas. Já Minayo (2007) prevê a participação de um grupo de 6 a 12 participantes e recomenda que o tempo de duração de uma reunião do grupo focal não deve ultrapassar uma hora e meia.

O entrevistador modera o grupo. Sua principal tarefa é impedir que participantes individuais dominem, com suas contribuições, a entrevista e o grupo. Cabe ao entrevistador, também, estimular os indivíduos com comportamento reservado a envolverem-se na entrevista e emitirem suas opiniões, devendo tentar obter respostas de todo o grupo, produzindo informalidade na discussão (FLICK, 2009).

Além do moderador/animador, a discussão nos grupos focais deve contar com a presença de um relator (MINAYO, 2007).

Sintetizando:

O grupo focal é um tipo de entrevista ou conversa em grupos pequenos e homogêneos que se fundamenta na capacidade humana de formar opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos (MINAYO, 2007; KRUEGER, 1988).

7

Ética em pesquisa

[...] cremos que o princípio fundamental da ética deva passar basicamente pelo RESPEITO AO SER HUMANO, como sujeito atuante e autônomo (COHEN; SEGRE, 2006, p. 19).

7.1 MARCOS DE REFERÊNCIA

Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Saúde, de 1988: início da regulamentação das pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Abordou:

- aspectos éticos da pesquisa em seres humanos;
- pesquisa de novos recursos profiláticos, diagnósticos e de reabilitação;
- pesquisa com menores de idade;
- pesquisa realizada em órgãos, tecidos e seus derivados;
- pesquisa em Farmacologia;
- credenciamento de Centros de Pesquisas no Brasil;
- recomendação de criação dos comitês internos nas Instituições de Saúde.

Resolução nº 129/96 – Boas Práticas Clínicas – Grupo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

Abordou:

- pesquisa na Farmacologia Clínica nos aspectos de autorização, acompanhamento, responsabilidades dos pesquisadores e dos patrocinadores, requisitos éticos e a necessidade de obtenção de informações pré-clínica e clínica.

Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

- necessidade de um novo documento nacional abordando aspectos éticos em pesquisa;
- documento elaborado após discussão com sociedade civil organizada, comunidade científica, sujeitos de pesquisa e Estado.

Documentos internacionais de base:

- Código de Nuremberg (1947);
- Declaração dos Direitos do Homem (1948);
- Declaração de Helsinque (1964);
- Acordo Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (1966);
- Propostas de Diretrizes Éticas para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (1982 e 1993).

Objetivos da Resolução nº 196/96 (BRASIL, 1996):

- assegurar os direitos e deveres da comunidade científica, Estado e, com especial preocupação, dos sujeitos de pesquisa;
- incorporação dos princípios referenciais básicos da Bioética (princípio do bem, princípio da autonomia, princípio da não-maleficência e princípio da justiça).

| PRINCÍPIO BIOÉTIKO | EXIGÊNCIA ÉTICA FUNDAMENTAL |
|--|---|
| AUTONOMIA | - consentimento livre e esclarecido - proteção aos vulneráveis |
| BENEFICÊNCIA | - comprometimento com o máximo benefício e mínimo de danos e risco |
| NÃO MALEFICÊNCIA | - garantia de que danos previsíveis serão evitados |
| JUSTIÇA (relevância social da pesquisa) | - seleção dos participantes de pesquisa - garantia de igual consideração dos interesses envolvidos com vantagem significativa para o sujeito da pesquisa e mínimo ônus para os vulneráveis |

**Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2013) –
Pesquisas envolvendo seres humanos.**

Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

**Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016) –
Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.**

Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

Importante:

- Para as pesquisas que envolvam seres humanos, os projetos devem ser necessariamente cadastrados na Plataforma Brasil para que possam ser analisados por um Comitê de Ética.

Disponível em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>

- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) deve contemplar: objetivo da pesquisa, procedimentos a serem realizados, benefícios esperados a partir da pesquisa e possíveis riscos pela participação na pesquisa.

7.2 SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar da pesquisa basta preencher os seus dados e assinar esse Termo de Consentimento. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com a responsável pela pesquisa.

Eu, _____, concordo em participar, como voluntário (a), da pesquisa ‘...’. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1º – Foram explicadas as justificativas e os objetivos da pesquisa.

A presente pesquisa tem o propósito de ...

2º – Foram explicados os procedimentos que serão utilizados.

Entendi que se concordar em fazer parte deste estudo terei que participar de ...

3º – Foram descritos os benefícios que poderão ser obtidos.

O benefício esperado com os resultados da pesquisa será ...

4º – Estou ciente de que toda e qualquer participação em pesquisa acarreta riscos/ incômodos ao participante e que para proteger minha identificação, os dados originais da pesquisa serão utilizados somente pelos pesquisadores envolvidos no estudo, sempre garantindo privacidade e o anonimato. Ficou claro, também, que os dados coletados pelo

estudo poderão ser utilizados em outros projetos, desde que devidamente aprovados por CEPs (Comitês de Ética em Pesquisa) e que haja o meu consentimento.

5º – Foi dada a garantia de poder optar por aceitar ou não o convite para participar da pesquisa, recebendo resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a possíveis dúvidas acerca dos procedimentos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.

Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pela pesquisadora durante 5 (cinco) anos e após totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução 466/12).

Caso você tenha novas perguntas sobre este estudo, ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação nesse estudo, pode conversar a qualquer hora com o (a) professor (a) ... (pesquisador (a) responsável) no telefone 0XX (51), endereço ..., e-mail ou com o Comitê de Ética e Pesquisa da no telefone 0XX (51)

Desse modo, acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito do que li ou do que leram para mim, descrevendo o estudo.

Eu discuti com o (a) professor (a) ... sobre a minha decisão de participar do estudo. Ficaram claros para mim quais os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes em qualquer etapa da pesquisa. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas. A minha assinatura neste Consentimento Livre e Esclarecido dará autorização à pesquisadora responsável pelo estudo de utilizar os dados obtidos, incluindo a divulgação dos mesmos, sempre preservando minha privacidade.

_____, _____, _____. (local, dia, mês)

Assinatura do (a) participante : _____

Assinatura do (a) pesquisador (a) do (a) responsável : _____

8

Buscadores eletrônicos em pesquisa na saúde

A rede mundial de computadores, chamada de *International Network* ou simplesmente INTERNET, surgiu na década de 1960, em instituições militares e governamentais nos Estados Unidos da América do Norte. Naquela ocasião, a preocupação era que, em caso de situações de catástrofes provocadas, por exemplo, por uma guerra, existisse um meio de comunicação que pudesse ser utilizado para troca de informações. Para isso foi necessário criar uma rede para que locais diferentes,

mesmo que distantes, pudessem estar interligados para proporcionar troca de informações. Este é um conceito que se mantém na Internet atual, onde máquinas distintas, em diversos lugares do mundo, podem trocar informações de maneira simples. Esta rede serve, atualmente, a vários bilhões de usuários no mundo inteiro e usá-la para pesquisas é algo muito comum. Com a tecnologia disponível e cada vez mais avançada, ficou muito fácil obter conhecimento para executar diferentes tarefas no mundo acadêmico. Neste complexo cenário de informações disponíveis, onde muitas delas são falsas, incompletas ou inconfiáveis, sugerimos aos estudantes/pesquisadores o estudo em sites reconhecidamente idôneos. Seguem-se, assim, nossas sugestões, não em ordem de importância, uma vez que todos podem contribuir com o aprendizado de diferentes maneiras.

a) play.veduca.org

Conforme informa o *site*, o VEDUCA se propõe a ser “Uma nova experiência de aprendizado”. Apresenta gratuitamente videoaulas de Universidades como: Berkeley, Columbia, Harvard, Michigan, MIT, NYU, Oxford, Princeton, Stanford, TED, UCLA, UFSC, UnB, Unesp, Unicamp, UNSW, USP e Yale. O *site* oferece mais de 280 cursos em diferentes áreas do conhecimento, dentre as que mais nos interessam estão Biologia, Estatística, Medicina e Ciências da Saúde, Saúde Pública, Química, Anatomia, Odontologia, Epidemiologia, etc. As videoaulas são faladas em diferentes idiomas e algumas estão disponíveis com legendas em português. Existe também a possibilidade de o aluno fazer provas

para verificar seu conhecimento (Quiz) e acompanhar seu progresso ao longo das aulas através de testes *online*, podendo-se inclusive obter certificados.

Dica:

O VEDUCA disponibiliza gratuitamente videoaulas de diversas Universidades do mundo.

b) www.saude.gov.br

O Portal da Saúde pertence ao Ministério da Saúde (MS), que é o órgão do Poder Executivo Federal responsável pela organização e elaboração de planos e políticas públicas voltados para a promoção, prevenção e assistência à saúde dos brasileiros. A Biblioteca do MS é institucional com acervo especializado em saúde pública e áreas correlatas. Seu acervo está disponível para pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual reúne publicações, folhetos, cartazes, vídeos e legislação para acesso *online*, produzidos pelo MS e pelas entidades vinculadas. As publicações em texto estão organizadas por assunto e podem ser recuperadas também por tipo de informação ou, ainda, por meio de pesquisa pelo título do documento, autor ou palavras-chave. Neste site, recomenda-se o 'Saúde Baseada em Evidências', que foi criado pelo MS em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério de Educação e Cultura (CAPES/MEC). O portal é aberto a todos os trabalhadores de saúde vinculados aos respectivos Conselhos Profissionais. Democratiza as condições de acesso, nas suas áreas de atuação, a conteúdos cientificamente fundamenta-

dos na perspectiva de melhor atender à população. Segundo o MS, o objetivo da BVS é “fornecer acesso rápido ao conhecimento científico por meio de publicações atuais e sistematicamente revisadas”. As informações, providas de evidências científicas, são utilizadas para apoiar a prática clínica, como também a tomada de decisão para a gestão em saúde e qualificação do cuidado, auxiliando assim os profissionais da saúde. Dentre as bases de dados disponíveis estão o Periódicos CAPES, Access-Emergency Medicine, Access Medicine, Access Physiotherapy, Atheneu (com mais de 200 livros), BestPractice, BMJ, BVS, DynaMed, Micromedex 2.0, ProQuest-Hospital Collection, Revealed-Anatomy-Physiology e Rbrats.

Dica:

O Portal da Saúde disponibiliza acesso a diversas bases de dados importantes e úteis, como: Portal de Periódicos Capes, Access-Emergency Medicine, Access Medicine, Access Physiotherapy, Atheneu (com mais de 200 livros), BestPractice, BMJ, BVS, DynaMed, Micromedex 2.0, ProQuest-Hospital Collection, Revealed-AnatomyPhysiology e Rbrats.

c) www.lume.ufrgs.br

O Lume é o nome do Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e significa manifestação de conhecimento, saber, luz, brilho. É o portal de acesso às coleções digitais produzidas no âmbito da Universidade. Aqui você tem acesso a toda a produção intelectual que inclui trabalhos acadêmicos e Técnicos, artigos de periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos de eventos produzidos

na UFRGS e/ou por autores da UFRGS, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de mestrado profissional. A modalidade Eventos UFRGS inclui os trabalhos completos e resumos apresentados em eventos institucionais promovidos pela UFRGS. O item Acervo inclui os documentos pertencentes aos acervos das diversas Unidades Acadêmicas e demais órgãos da Universidade.

Dica:

O Lume é o portal de acesso às coleções digitais produzidas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

d) <http://scholar.google.com.br>

O Google Acadêmico é uma plataforma de busca que oferece a pesquisa em toda a Web ou apenas nas páginas em português. Basta digitar a palavra-chave desejada para a pesquisa, é possível definir o período de busca por ano da publicação, classificar a pesquisa por data. No item 'Pesquisa Avançada', você pode buscar por palavras, com frases inteiras, por nome de autor ou data. Aqui também é possível criar alertas para solicitar que o site faça as pesquisas conforme a consulta de alerta (assunto) desejado e as envie ao e-mail informado.

Dica:

O Google Acadêmico é uma plataforma de busca que oferece a pesquisa científica em toda a Web.

e) www.scielo.org

O site *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), parte do Projeto da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é uma biblioteca eletrônica virtual que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e oferece, gratuitamente, os artigos científicos na íntegra. Participam da rede SciELO a África do Sul, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal, Venezuela sendo ainda que se preparam para participar da rede Bolívia, Paraguai e Uruguai. Na SciELO, pode-se procurar por PERIÓDICOS em lista alfabética, lista por assunto, pesquisa de títulos. Na lista de ARTIGOS por índice de autores, índice de assuntos e pesquisa de artigos (recomendado). Oferece artigos gratuitamente na íntegra em coleções de cerca de 1152 periódicos nas diferentes áreas da saúde, onde se recomenda salvar os arquivos em formato PDF.

Dica:

SciELO é uma biblioteca eletrônica virtual que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, oferecendo, gratuitamente, os artigos científicos na íntegra. Participam da rede SciELO a África do Sul, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal, Venezuela. É uma rede em expansão com vários países preparando-se para integrá-la.

f) books.scielo.org

O SciELO Livros opera como rede cooperativa de editoras universitárias e outras editoras que publicam livros de caráter científico, assim como de instituições intermediárias e usuárias de informação científica. Conforme informações do *site*, 'A Rede SciELO Livros' visa a publicação *online* de coleções nacionais e temáticas de livros acadêmicos com o objetivo de maximizar a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto das pesquisas, ensaios e estudos que publicam. Os livros publicados pelo SciELO Livros são selecionados segundo controles de qualidade aplicados por um comitê científico e os textos em formato digital são preparados segundo padrões internacionais que permitem o controle de acesso e de citações e são legíveis nos leitores de e-books, tablets, smartphones e telas de computador. SciELO Livros é parte integral do Programa SciELO da FAPESP e seu desenvolvimento por meio da coleção SciELO Livros Brasil é liderado e financiado por um consórcio formado pelas editoras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). O Projeto de desenvolvimento da plataforma metodológica e tecnológica do SciELO Livros teve a cooperação técnica da BIREME/OPAS/OMS e sua execução apoiada pela Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. No *site* existem cerca de 460 títulos disponíveis com mais de 3.900 capítulos em acesso aberto de aproximadamente 1.980 autores de diferentes áreas do conhecimento.

Dica:

SciELO Livros opera como rede de editoras universitárias, disponibilizando gratuitamente livros selecionados segundo controles de qualidade aplicados por um comitê científico.

g) bvsalud.org

O banco de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) é um índice da literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982. É um produto cooperativo da Rede da Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Possui mais de 600.000 registros de artigos (número em constante atualização) publicados em cerca de 1.500 periódicos em ciência da saúde, das quais aproximadamente 800 são atualmente indexadas. O banco LILACS também indexa outros tipos de literatura científica e técnica como teses, monografias, livros e capítulos de livros, trabalhos apresentados em congressos ou conferências, relatórios, publicações governamentais e de organismos internacionais regionais, podendo também ser acessada no Portal de Pesquisa da BVS.

Dica:

O banco de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) é um índice da literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe.

h) <http://pubmed.gov>

O banco de dados PubMed ou MedLine (PubMed®) da Biblioteca Nacional de Medicina (NLM) sediado em Washington nos Estados Unidos da América do Norte, é o sistema mais importante de pesquisa de informação das ciências da saúde. Esta base de dados da NLM contém artigos publicados em cerca de 3.800 periódicos, conta com mais de 21 milhões (número em constante atualização) de citações de artigos publicados em revistas biomédicas e afins, completamente indexadas, publicadas nos Estados Unidos da América do Norte e em aproximadamente, mais de 70 outros países. Os artigos são indexados usando um vocabulário controlado chamado Medical Subject Headings (MeSH). A Base de Dados MeSH permite identificar o termo MeSH mais apropriado para a pesquisa.

Dica:

O banco de dados PubMed ou MedLine (PubMed®) da Biblioteca Nacional de Medicina (NLM), é o sistema mais importante de pesquisa de informação das ciências da saúde.

i) www.periodicos.capes.gov.br

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza o melhor da produção científica internacional. Conta atualmente com um acervo de mais de 37 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas

técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. O Portal de Periódicos da Capes foi lançado em novembro de 2000 e é, na atualidade, uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, reunindo conteúdo científico de alto nível disponível à comunidade acadêmico-científica brasileira. O Portal de Periódicos (Capes/MEC) é um serviço disponível aos membros da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

Dica:

O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza o melhor da produção científica internacional.

j) bdtd.ibict.br/vufind

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), faz parte dos sistemas de informação de teses e dissertações que existem nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, fomenta, ainda, o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Em parceria com instituições de ensino e pesquisa, facilita a divulgação, oferecendo, consequentemente, maior visibilidade à produção científica nacional de teses de doutorado e dissertações de mestrado conduzidas em nosso país.

Resumindo:

Os principais endereços eletrônicos para a pesquisa da produção científica nacional e internacional são (esta lista não é por ordem de importância):

play.veduca.org

www.saude.gov.br

www.lume.ufrgs.br

<http://scholar.google.com.br>

www.scielo.org

books.scielo.org

bvsalud.org

<http://pubmed.gov>

www.periodicos.capes.gov.br

<https://bdtd.ibict.br/vufind>

9

Bioestatística

A Epidemiologia, que pode ser definida como o estudo da distribuição e dos determinantes de estados ou eventos relacionados à saúde em populações específicas e a aplicação desses estudos no controle dos problemas de saúde, assim como a pesquisa em saúde em geral. Utiliza-se de diferentes variáveis para coletar dados e informar seus achados. Variáveis podem ser definidas como qualquer quantidade que varia, característica, atributo, fenômeno ou evento que pode assumir diferentes valores. Elas podem ser classificadas em função de suas relações com o fenômeno a ser descrito. Essa classificação é usada para descrever características de uma população, suas exposições, fatores de

proteção ou de risco, bem como para correlacionar determinadas variáveis em estudos de correlação e associação. Joseph Rudyard Kipling (30/12/1865-18/01/1936) escritor britânico cunhou uma frase interessante: “Tenho seis servidores honestos, eles me ensinaram tudo o que sei, seus nomes são: O quê? Por quê? Onde? Quando? Como? Quem?”.

Dica:

Principais perguntas que poderão ser respondidas por diferentes variáveis:

O QUÊ? POR QUÊ? ONDE? QUANDO? COMO? QUEM?

Essas são, em geral, as perguntas de pesquisa respondidas pelas diferentes variáveis, que são subdivididas em dois grandes grupos: Qualitativas e Quantitativas.

Variáveis Qualitativas: expressam qualificações, atributos, matizes ou modalidades diferentes.

Variáveis Quantitativas: expressam quantificações, graus, magnitudes ou medidas, sempre resultado de contagens.

Dica:

As variáveis em pesquisa são subdivididas em: QUALITATIVAS e QUANTITATIVAS.

As variáveis relacionadas à questão temporal (respondem à pergunta: **quando?**) oportunizam a avaliação de distribuições cronológicas, como na avaliação de morbidades ou mortalidade sazonais, por exemplo, certa doença aumenta (ou diminui) em determinada estação do ano? mês? dia da semana? hora do dia?

As variáveis que localizam as informações no espaço (respondem à pergunta: **onde?**) dão origem a distribuições geográficas, por exemplo, existem casos de doenças ou óbitos ocorridos de em determinado local, zona urbana ou rural, por município, estado ou país?

As variáveis relacionadas às pessoas (respondem à pergunta: **quem?**) dão origem a distribuições de atributos populacionais, como características demográficas (sexo, idade), sociais (escolaridade, profissão) e de determinadas exposições (uso de álcool, dieta).

9.1 VARIÁVEIS QUALITATIVAS

As variáveis qualitativas expressam qualificações e são divididas em três diferentes tipos: Binárias ou Dicotômicas, Categóricas e Ordinais e suas características são:

Variáveis Binárias ou Dicotômicas: expressas em apenas duas categorias. Exemplos:

Sexo: () masculino () feminino

O paciente está febril? () sim () não.

Variáveis Categóricas: são expressas em três ou mais categorias, porém entre as diferentes categorias não há qualquer tipo de ordem ou hierarquia. Exemplos.

Religião: () catolicismo () judaísmo () islamismo () outra

Variáveis Ordinais: também expressas em três ou mais categorias, entretanto, neste caso, há uma ordenação natural. Exemplos: Classe social: () alta () média () baixa

Escolaridade: () ensino fundamental () ensino médio () ensino superior

Lembre-se:

As variáveis qualitativas se dividem em: BINÁRIAS, CATEGÓRICAS, ORDINAIS.

9.2 VARIÁVEIS QUANTITATIVAS

As variáveis quantitativas expressam quantificações, são sempre o resultado de contagens e são divididas em dois tipos: Intervalares ou Discretas e Contínuas e suas características são:

Intervalares ou **Discretas:** são expressas apenas em números inteiros, não aceitam frações. Exemplos:

- número de pacientes atendidos;

- número de leitos hospitalares.

Contínuas: podem ser expressas em números fracionados.

Exemplos:

- temperatura corporal;
- idade do paciente.

Lembre-se:

As variáveis quantitativas se dividem em: INTERVALARES OU DISCRETAS.

9.3 RECODIFICAÇÃO

Muitas vezes, dependendo dos objetivos do estudo, pode-se modificar a variável e alterar a forma de oferecer a informação. Assim, recodificar é o ato de transformar uma variável, originalmente de um tipo, em outra. Para facilitar o entendimento de uma recodificação veja o exemplo abaixo:

a) Variável original: Notas de uma avaliação. Classificação: QUANTITATIVA CONTÍNUA.

0 - 0,5 - 1 - 1,5 - 2 - 2,5 - 3 - 3,5 - 4 - 4,5 - 5 - 5,5 - 6 - 6,5 - 7 - 7,5 - 8 - 8,5 - 9 - 9,5 - 10.

b) Variável recodificada: Notas somente em números inteiros. Classificação: QUANTITATIVA INTERVALAR.

0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10.

c) Variável recodificada: Conceitos. Classificação: QUALITATIVA ORDINAL.

A - B - C - D - E

d) Variável recodificada: Situação do aluno. Classificação: QUALITATIVA BINÁRIA.

() aprovado () reprovado

Dica:

Observe que ao recodificar perde-se informação, ou seja, deve-se analisar caso a caso, se a informação perdida for importante não se poderá recodificar, caso contrário sim.

10

Apresentação de resultados em tabelas e ilustrações

Uma análise adequada da informação de qualquer pesquisa em saúde e sua correta interpretação dependem da qualidade de sumarização dos dados brutos. Assim, a principal função de tabelas e ilustrações é agrupar informações, buscando demonstrar relações e tendências que, de outra forma, poderiam não ser evidenciadas.

Recomenda-se a representação gráfica com tabelas e/ou ilustrações durante a exploração, análise e apresentação dos resultados de uma pesquisa. A ABNT nas NBRs

6029 e 6822, modificadas pela NBR 15287/2011, define normas para a apresentação de tabelas e ilustrações. Para a normalização de tabelas, a ABNT recomenda o uso da Norma Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1993, disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>

Além das normas oficiais, nacionais e internacionais, existem vários periódicos que simplificam e flexibilizam a confecção de tabelas e ilustrações, adotando normas próprias ou reconhecidas por grupos, como o grupo Vancouver de editores de periódicos médicos de circulação internacional.

10.1 TABELAS

Conforme a ABNT, as tabelas são formas não discursivas de apresentar informações, nas quais os dados numéricos se destacam como informação central. Assim, tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente e devem ser citadas no texto, colocadas o mais próximo possível do trecho a que se referem. São conjuntos de dados estatísticos, relativos a determinados eventos, dispostos em certa ordem de classificação. Expressam variações qualitativas e quantitativas do evento. O principal objetivo de uma tabela é sintetizar dados de modo a oferecer informação máxima em menor espaço. Veja, abaixo, o exemplo de uma tabela modelo com os nomes dos elementos que a compõem.

TABELA MODELO

Tabela 1 - Frequência dos sintomas depressivos em idosos da amostra. Pelotas, RS, 2002. (N=583)

| Variável | Frequência | Percentual |
|-------------------------------|------------|------------|
| Tristeza | 251 | 43,2% |
| Ansiedade | 280 | 48,2% |
| Falta de energia | 244 | 42,2% |
| Dificuldade para dormir | 229 | 39,4% |
| Falta de disposição | 428 | 73,9% |
| Pensar muito no passado | 307 | 53,0% |
| Preferir ficar em casa | 350 | 60,4% |
| Menos importância às opiniões | 158 | 27,6% |

Fonte: GAZALLE *et al.*, 2004.

Dica:

Note que a formatação das tabelas obedece ao padrão do modelo acima, ou seja, duas linhas horizontais para separar o cabeçalho e uma linha também horizontal para fechar a tabela.

Quando apresentar alguma variável com a soma de total, coloca-se uma segunda linha separando a palavra total no final da tabela (ver modelo abaixo).

Repare que não se coloca nenhuma linha no sentido vertical da tabela.

Exemplo de tabela com soma de total:

Tabela 1 - Características demográficas e socioeconômicas dos casos e controles. Câncer de pulmão, 1996.

| Variáveis | Casos N (%) | Controles N (%) |
|------------------|-------------------|--------------------|
| Sexo | | |
| Masculino | 99 (81,1%) | 198 (81,1%) |
| Feminino | 23 (18,9%) | 46 (18,9%) |
| Idade | | |
| <= 40 anos | 3 (2,5%) | 5 (2%) |
| 41-50 anos | 13 (10,7%) | 33 (13,5%) |
| 51-60 anos | 37 (30,3%) | 72 (29,5%) |
| 61-70 anos | 50 (41,0%) | 87 (35,7%) |
| >70 anos | 19 (15,6%) | 47 (19,3%) |
| Escolaridade | | |
| Sem escolaridade | 39 (32,0%) | 68 (27,9%) |
| 1 a 4 anos | 40 (32,9%) | 102 (41,8%) |
| 5 a 8 anos | 30 (24,6%) | 60 (24,6%) |
| >9 anos | 13 (10,7%) | 14 (5,7%) |
| Total | 122 (100%) | 244 (100%) |

Fonte: MENEZES *et al.*, 2002.

10.1.1 Elementos componentes das tabelas

As tabelas são compostas de vários elementos e, a princípio, nenhum deles deve faltar. Há elementos que constam em todas as tabelas, como título e cabeçalho, mas há aqueles que nem sempre estarão presentes, como chamadas e notas de rodapé.

TÍTULO

Precede a tabela e indica o que será apresentado nela, identifica os principais tópicos do evento apresentado. Deve descrever, sem abreviações, o que está sendo apresentado, como, onde e quando. O título deve ser sempre precedido do número da tabela.

Tabela 1 - Frequência dos sintomas depressivos em idosos da amostra. Pelotas, RS, 2002. (N=583)

| Variável | Frequência | Percentual |
|-------------------------------|------------|------------|
| Tristeza | 251 | 43,2% |
| Ansiedade | 280 | 48,2% |
| Falta de energia | 244 | 42,2% |
| Dificuldade para dormir | 229 | 39,4% |
| Falta de disposição | 428 | 73,9% |
| Pensar muito no passado | 307 | 53,0% |
| Preferir ficar em casa | 350 | 60,4% |
| Menos importância às opiniões | 158 | 27,6% |

Fonte: GAZALLE *et al.*, 2004.

No exemplo da **TABELA MODELO** de GAZALLE *et al.* (2004):

a

Tabela 1 - Frequência dos sintomas depressivos em idosos da amostra. Pelotas, RS, 2002. (N=583) **c**

b

| Variável | Frequência | Percentual |
|-------------------------------|------------|------------|
| Tristeza | 251 | 43,2% |
| Ansiedade | 280 | 48,2% |
| Falta de energia | 244 | 42,2% |
| Dificuldade para dormir | 229 | 39,4% |
| Falta de disposição | 428 | 73,9% |
| Pensar muito no passado | 307 | 53,0% |
| Preferir ficar em casa | 350 | 60,4% |
| Menos importância às opiniões | 158 | 27,6% |

Fonte: GAZALLE *et al.*, 2004.

a) Descrição da (s) variável (s) apresentada (s):

Frequência dos sintomas depressivos dos idosos da amostra.

b) Localização geográfica:

Pelotas, RS.

c) Localização temporal:

Ano: 2002.

CABEÇALHO

É a primeira linha de uma tabela, abaixo do título e deve apresentar a natureza de cada coluna.

Tabela 1 - Frequência dos sintomas depressivos em idosos da amostra. Pelotas, RS, 2002. (N=583)

| Variável | Frequência | Percentual |
|-------------------------------|------------|------------|
| Tristeza | 251 | 43,2% |
| Ansiedade | 280 | 48,2% |
| Falta de energia | 244 | 42,2% |
| Dificuldade para dormir | 229 | 39,4% |
| Falta de disposição | 428 | 73,9% |
| Pensar muito no passado | 307 | 53,0% |
| Preferir ficar em casa | 350 | 60,4% |
| Menos importância às opiniões | 158 | 27,6% |

Fonte: GAZALLE *et al.*, 2004.

CORPO OU DADOS NUMÉRICOS

Por definição, toda tabela deve conter dados numéricos inscritos em células, quantificando as variáveis observadas.

Tabela 1 - Frequência dos sintomas depressivos em idosos da amostra. Pelotas, RS, 2002. (N=583)

| Variável | Frequência | Percentual |
|-------------------------------|------------|------------|
| Tristeza | 251 | 43,2% |
| Ansiedade | 280 | 48,2% |
| Falta de energia | 244 | 42,2% |
| Dificuldade para dormir | 229 | 39,4% |
| Falta de disposição | 428 | 73,9% |
| Pensar muito no passado | 307 | 53,0% |
| Preferir ficar em casa | 350 | 60,4% |
| Menos importância às opiniões | 158 | 27,6% |

Fonte: GAZALLE *et al.*, 2004.

CHAMADAS

Quando necessário uma ou mais notas específicas para explicar algo, devem ser marcadas com chamadas, símbolos numéricos, em ordem crescente de cima para baixo, da esquerda para a direita.

Tabela 1 - Frequência dos sintomas depressivos em idosos da amostra. Pelotas, RS, 2002. (N=583)

| Variável | Frequência | Percentual |
|-------------------------------|------------|------------|
| Tristeza | 251 | 43,2% |
| Ansiedade | 280 | 48,2% |
| Falta de energia | 244 | 42,2% |
| Dificuldade para dormir | 229 | 39,4% |
| Falta de disposição | 428 | 73,9% |
| Pensar muito no passado | 307 | 53,0% |
| Preferir ficar em casa | 350 | 60,4% |
| Menos importância às opiniões | 158 | 27,6% |

Fonte: GAZALLE *et al.*, 2004.

(1) Dados aproximados.

FONTE

Quando a tabela contiver dados de outro (s) autor (s), a fonte deve ser descrita na primeira linha de rodapé.

Tabela 1 - Frequência dos sintomas depressivos em idosos da amostra. Pelotas, RS, 2002. (N=583)

| Variável | Frequência | Percentual |
|-------------------------------|------------|------------|
| Tristeza | 251 | 43,2% |
| Ansiedade | 280 | 48,2% |
| Falta de energia | 244 | 42,2% |
| Dificuldade para dormir | 229 | 39,4% |
| Falta de disposição | 428 | 73,9% |
| Pensar muito no passado | 307 | 53,0% |
| Preferir ficar em casa | 350 | 60,4% |
| Menos importância às opiniões | 158 | 27,6% |

Fonte: GAZALLE *et al.*, 2004.

SINAIS

Não se deve nunca deixar uma célula vazia em uma tabela, por isso, há sinais convencionais para substituírem os dados numéricos no corpo das tabelas:

| | |
|-----------------------|---|
| - | Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento. |
| 0; 0,0 ou 0,00 etc | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de número positivo. |
| -0; -0,0 ou -0,00 etc | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de número negativo. |
| .. | Não se aplica dado numérico |
| ... | Dado numérico não disponível |
| X | Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação |

Dica sobre a localização das tabelas no texto:

As tabelas devem localizar-se sempre o mais próximo possível do texto ao qual se referem, sem intercalações

Importante:

Na parte superior das tabelas:

- a) Deve constar a palavra 'Tabela', alinhamento centralizado, sucedida do algarismo arábico que a identificará, conforme a ordem em que aparece no texto.
- b) o título, em fonte (letra) tamanho 12 e espaçamento simples de entrelinhas, deve ser precedido de um hífen e ser escrito, preferencialmente, com as primeiras letras das palavras relevantes em caixa alta, sem ponto final.

PASSOS PARA A CONFECÇÃO DE BOAS TABELAS

Considere as seguintes orientações:

- Os títulos, colocados na parte superior das tabelas, devem ser claros e explicativos, para que o leitor não necessite recorrer ao texto para entendê-las.
- Colocá-las em posição vertical, para facilitar a leitura da informação. Quando isto não for possível, devem ser colocadas na posição horizontal, com o título e fonte centralizados.

- Não utilizar abreviaturas, exceto as mais usadas.
- Tenham uniformidade de tipos e tamanhos das letras e números.
- Recomenda-se que as tabelas sejam apresentadas em apenas uma página.
- Se não couberem em uma mesma página, devem ser continuadas na página seguinte. Nesta condição, o final da tabela não será delimitado por uma linha horizontal inferior e o cabeçalho deve ser repetido na página seguinte.
- O conteúdo interno pode usar espaçamento e letras com tamanhos menores que o do texto padrão desde que as tabelas apresentem uniformidade gráfica (tipos de letras e números, no uso de maiúsculas e minúsculas e nos sinais gráficos utilizados).
- Alinhadas preferencialmente às margens laterais do texto e, quando pequenas, centralizadas na página.
- Na parte inferior da tabela deve constar a fonte de onde foram extraídos os dados, precedida da palavra 'Fonte'.
- Observações de natureza geral, precedidos da palavra Nota: devem ser apresentadas em tamanho 10 e espaçamento simples.

10.2 ILUSTRAÇÕES

São consideradas ilustrações: desenhos, esquemas, fluxograma, fotografias, figuras (gráficos), mapas, organogramas, plantas, quadros, imagens entre outros. Qualquer que seja o tipo de ilustração apresen-

tada, sua identificação deve aparecer na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número (algarismos arábicos) na ordem em que aparecem no texto. Usa-se um travessão e seu título indicativo, conforme o exemplo abaixo:

Figura 1 – Sintomas depressivos...

Existem diferentes formas de apresentação de figuras (gráficos), que são formas de apresentação de dados quantitativos ou qualitativos como figuras geométricas. Os dados a serem usados como base podem, também, ser expressos em tabelas. A diferença é que, quando eles se transformam em figuras, transmitem as informações de forma a facilitar o entendimento e visualização. Por outro lado, detalhes acabam sendo perdidos, pois os números em figuras são visualizados de forma aproximada.

A opção de apresentar os dados em tabelas ou figuras é uma decisão do autor, uma vez que não há regras para isso. Deve-se procurar agregar várias informações a uma mesma figura, pois apresentar dados simples (médias e/ou desvios e erros padrões), de um ou poucos grupos, não faz sentido.

Dica:

Figuras transmitem as informações de forma a facilitar o entendimento e visualização dos dados apresentados.

As figuras servem para esclarecer dados de difícil interpretação em tabelas.

As figuras descrevem o comportamento geral das variáveis, facilitando a interpretação dos resultados de maneira que haja clareza para a tomada de decisões. Embora possam conter as mesmas informações das tabelas, a utilização de figuras enriquece a apresentação por possibilitar uma melhor visualização dos resultados apresentados.

Note que a tendência atual é a de que todos os gráficos passem a ser chamados de figuras e sua numeração deve ser independente das tabelas. Após a figura, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), notas e outras informações necessárias à sua compreensão, quando necessário. A figura deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. As figuras, assim como as tabelas, devem ter títulos claros e explicativos, para que o leitor não necessite recorrer ao texto para entendê-las.

Dica:

Os títulos das figuras são colocados em sua parte superior.

As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos, porém, de forma independente da numeração das tabelas.

Quando se tem um conjunto de dados e pretende-se apresentá-los graficamente, dois pontos devem ser considerados:

- a) o número de variáveis na figura
- b) o nível de mensuração de cada variável

Com base em tais características, as figuras podem ser classificadas em três categorias:

- cartesianas;
- pseudocartesianas;
- não cartesianas.

10.2.1 Figuras cartesianas

São aquelas que usam a estrutura de coordenadas cartesianas, que se compõe de dois eixos. O eixo vertical, Y, é chamado de eixo das coordenadas. O eixo horizontal, X, é chamado de eixo das abscissas. Esses eixos variam de $-\infty$ até $+\infty$, uma vez que incluem todos os números positivos e negativos. O ponto onde eles se cruzam é zero em ambas as retas, formando assim uma cruz que tem números positivos para cima e para a direita do cruzamento. Em estatística, utiliza-se apenas o quadrante onde ambos os eixos são positivos.

Toda representação cartesiana expressa uma função matemática, na qual uma variável se altera em função de outra. Tais funções são equacionadas na forma $y=a+bx$, em que 'y' é a variável dependente e 'x' a variável independente. Em epidemiologia costuma-se nomeá-las de variáveis de efeito ou resposta e causa ou estímulo respectivamente.

Figuras cartesianas devem sempre mostrar variáveis quantitativas. Quando forem duas variáveis, apresenta-se uma em cada eixo. Quando for apenas uma variável, esta será posta no eixo das abscissas enquanto que no eixo das ordenadas apresenta-se sua frequência, seja relativa, seja

absoluta. São exemplos de figuras cartesianas: Histogramas e Polígonos de Frequência, de Frequência acumulada, Diagramas de dispersão.

10.2.2 Pseudocartesianas

Podem ser assim chamadas pois se assemelham às figuras cartesianas na sua forma e estrutura. No entanto, diferenciam-se destas, pois podem apresentar variáveis qualitativas, e apresentarão apenas frequências absolutas e/ou relativas. São denominadas de pseudocartesianas: Figuras de linhas para séries históricas (curvogramas) e de Barras ou Colunas.

10.2.3 Figuras não cartesianas

Os diagramas não cartesianos incluem uma série de figuras que podem representar uma ou mais variáveis, qualitativas ou quantitativas. Por não serem utilizadas coordenadas cartesianas como referência, podem assumir formas variadas. Lembre-se que, em geral, as figuras cartesianas não apresentam números com a mesma precisão das tabelas, e no caso das figuras não cartesianas isto é ainda mais acentuado. Assim, recomenda-se que os valores sejam apresentados em legendas. São consideradas não cartesianas: Figuras polares (Polígonos irregulares), Cartogramas (Mapas), Setores (Pizza ou Torta).

Lembre-se:

As figuras podem ser classificadas em três categorias:

- cartesianas;
- pseudocartesianas;
- não cartesianas.

A seguir, são apresentados os tipos mais comumente utilizados de figuras em pesquisas na área da saúde.

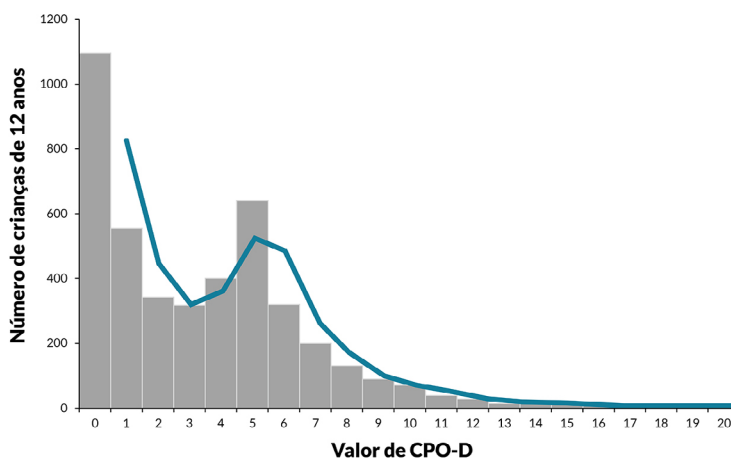
DICAS PARA A CONSTRUÇÃO DOS TIPOS MAIS UTILIZADOS DE FIGURAS

HISTOGRAMA E POLÍGONO DE FREQUÊNCIA

Histograma é o tipo de figura que representa apenas uma variável que deve ser de natureza quantitativa. A variável é representada ao longo do eixo das abscissas (horizontal) e cada posto tem uma barra para representar sua frequência, que é mostrada no eixo das ordenadas (vertical).

Como a variável em questão é contínua, as barras devem ser contíguas e não separadas, como no exemplo abaixo.

Figura X – Distribuição do CPO-D em crianças de 12 anos das capitais brasileiras, 1996.



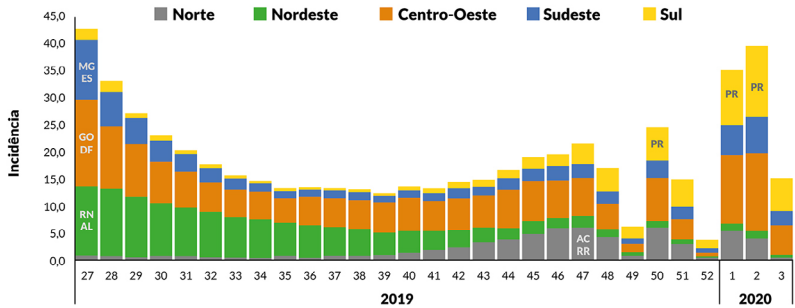
Fonte: BRASIL, 1996.

Deve-se tomar cuidado para que cada barra represente apenas uma unidade da variável em questão, ou que os intervalos sejam exatamente iguais. Histogramas servem para verificar-se a normalidade da distribuição de uma amostra.

FREQUÊNCIA ACUMULADA

Utilizadas para apresentação de variáveis quantitativas, as figuras de frequência acumulada, assim como as tabelas de frequência acumulada, servem para análise da proporção de indivíduos abaixo de um determinado nível. Sugere-se, ainda, que se utilizem figuras cumulativas para análise e acompanhamento de ações planejadas.

Figura X – Boletim epidemiológico, 2020.

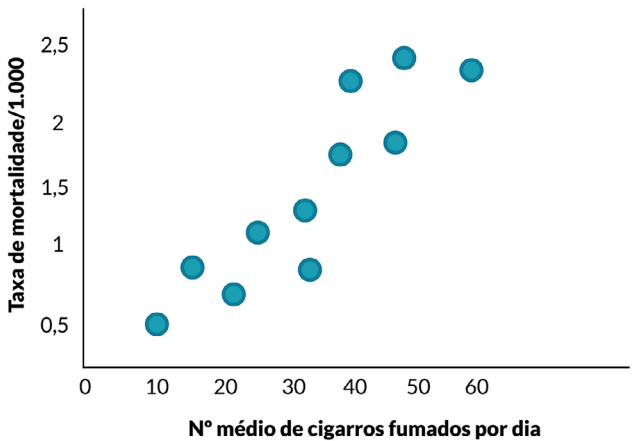


Fonte: BRASIL, 2020.

DIAGRAMA DE DISPERSÃO (SCATTERGRAM)

Os diagramas de dispersão representam sempre os valores de duas variáveis quantitativas e não de suas frequências. São figuras usadas para análise de correlação e regressão.

Figura X – Mortalidade por Câncer de pulmão, padronizado por idade.



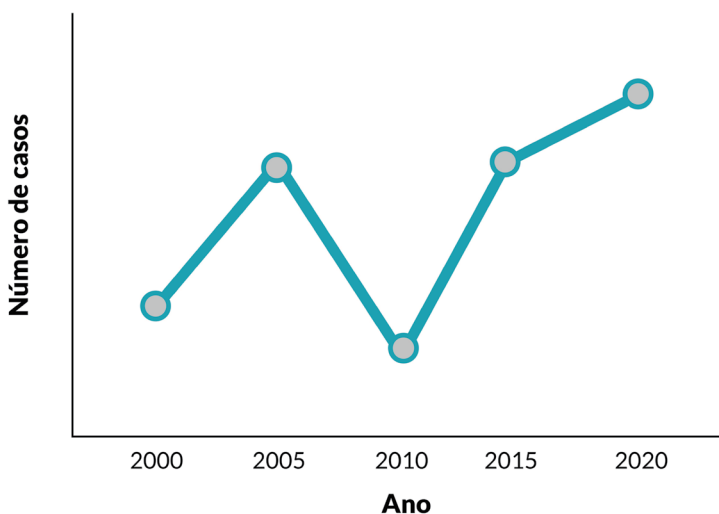
Fonte: PETRY, P. C. Material didático. Não publicado.

É importante ressaltar que cada ponto num diagrama de dispersão representa um indivíduo ou unidade de análise. Em alguns casos a reta de regressão pode também aparecer, para mostrar determinada tendência. Entretanto, nem sempre uma correlação é linear, como mostrada pela análise de regressão, que assumem sempre uma relação linear. Às vezes as correlações vistas nestas figuras podem formar uma curva visível somente a olho nu.

FIGURAS DE LINHAS PARA SÉRIES HISTÓRICAS (CURVOGRAMA)

Nas figuras de séries históricas, os valores de cada medição são unidos em sequência ao longo do eixo das abscissas formando uma linha do tempo. Veja o exemplo abaixo.

Figura X – Casos de Câncer de pulmão por ano.



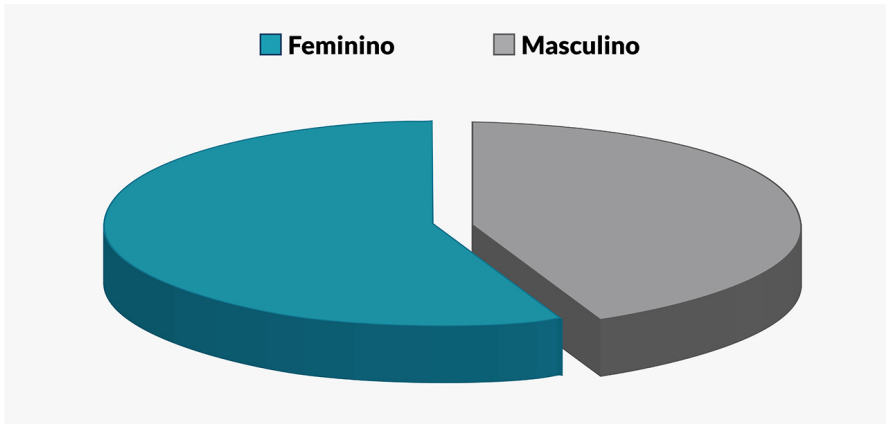
Fonte: PETRY, P. C. **Material didático.** Não publicado.

SETORES OU PIZZA OU TORTA

As figuras de Setores também são comumente chamadas de tortas ou pizzas e consistem basicamente em uma representação de frequências como segmentos de um círculo. São indicadas para casos em que se pretende mostrar dados em relação ao todo.

Cuide que, por convenção, inicia-se a distribuição de suas ‘fatias’ na posição de 12 horas a partir do maior segmento, colocando-se os demais em ordem decrescente no sentido horário.

Figura X – Sexo dos pacientes atendidos.



Fonte: PETRY; TOASSI, 2020.

Dica:

Recomenda-se utilizar figuras na forma de setores para apresentar variáveis qualitativas.

A variável apresentada deve ter poucas categorias, ou seja, a figura não deve ter muitas ‘fatias’.

COLUNAS OU BARRAS

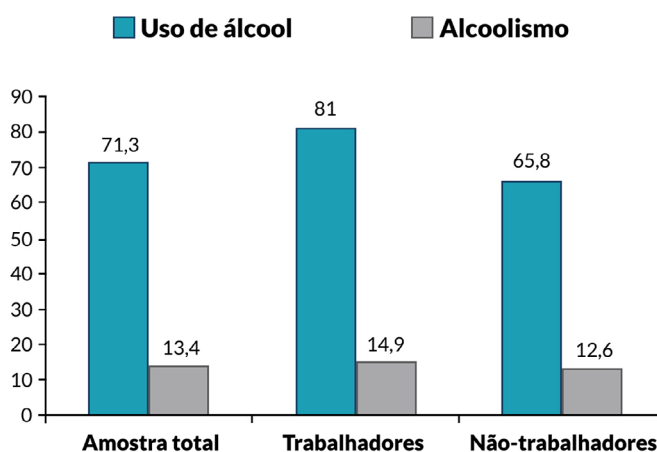
Com relação às figuras de colunas ou barras, que são semelhantes aos histogramas, há uma infinidade de possíveis apresentações. Convém ressaltar que, ao contrário dos histogramas, as barras são separadas, uma vez que elas representam variáveis diferentes ou sem continuidade em intervalos fixos.

Graficamente, as figuras podem ser verticais (colunas) ou horizontais (barras). Em um dos eixos será apresentada a frequência do evento e, no outro, os valores ou categorias da variável que mede o evento.

EXEMPLO DE FIGURA EM COLUNAS OU BARRAS:

a) Colunas verticais

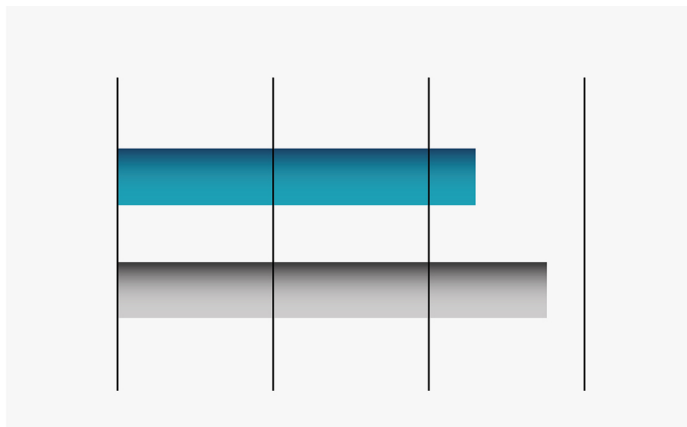
Figura X – Prevalência do uso de álcool e alcoolismo na amostra total e entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores (N=2.718).



Fonte: SOUZA; ARECO; SILVEIRA FILHO, 2005.

b) Barras Horizontais

Figura X – Sexo dos pacientes.



Fonte: PETRY; TOASSI, 2020.

Dica:

As figuras de colunas verticais ou barras horizontais podem ser utilizadas para todos os tipos de variáveis.

RECOMENDAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE FIGURAS

A utilização de figuras simplifica a apresentação de dados complexos. Em função disso, há detalhes que poderão facilmente vir a ser distorcidos, ocultando determinadas conclusões ou levando a outras inexistentes.

Aspectos a serem respeitados na confecção de figuras:

- Colocar sempre legenda quando dois ou mais conjuntos de dados forem apresentados.
- A relação entre ordenadas e abscissas deve ser de 1:1 em cada eixo, ou próximo para não haver distorção.
- As escalas deverão iniciar sempre que possível pelo valor zero, e a distância entre as unidades, isto é, os intervalos, devem ser rigorosamente uniformes.
- Quando as frequências tiverem valores muito extremos pode-se utilizar uma escala logarítmica, ou 'amputar' parte de um dos eixos (tal amputação deverá ser identificada por um traço duplo cortando o eixo amputado).
- Cada eixo deverá conter a identificação do que está sendo apresentado.
- Figuras, assim como as tabelas, necessitam de um título explicativo e com origem dos dados preferentemente.
- As linhas que representam os eixos deverão ser mais fortes do que as linhas auxiliares.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas.
In: ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p. 147-178.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**:
informação e documentação: citações em documentos: apresentação.
Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**:
informações e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro:
ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**:
informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**:
informação e documentação: numeração progressiva das seções
de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**:
Informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**:
Informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**:
informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação.
Rio de Janeiro, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**:
Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação.
Rio de Janeiro, 2011.
- BITENCOURT, F. **Projeto de pesquisa**: revisão de literatura. Não publicado,
2020.
- BOSI, M. L. M. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios.
Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 575-586, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>. Acesso em: 8 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial:** República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 59, jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Diário Oficial:** República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico.** Brasília, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Boletim-epidemiologico-SVS-05.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

BRITTEN, N. Entrevistas qualitativas. *In:* POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.23-32.

COHEN, C.; SEGRE, M. Breve discurso sobre valores, moral, eticidade e ética. *In:* BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa – CEPs.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p. 19.

FLICK, U. Grupos focais. *In:* FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 180-193.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico:** elaboração e formatação. Explicação das Normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre, 2008.

GARCIA, L. P.; PEREIRA, M. G. Normas de Vancouver 2013. **Epidemiologia e serviços de saúde,** Brasília, n. 22, v. 4, p.555-556, out./dez. 2013.

JUNG, C. F. **Metodologia Científica:** ênfase em pesquisa tecnológica. Material didático, 2003.

KRUEGER, R. A. **Focus groups: a practical guide for applied research.** Newbury Park: Sage, 1988.

- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. In: MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods**. 3. ed. London: Sage, 2002.
- PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- PETRY, P. C. **Epidemiologia: ocorrência de doenças e Medidas de Mortalidade**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020.
- PETRY, P. C. **Material didático**. Não publicado.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- SOUZA, D. P. O.; ARECO, K. N.; SILVEIRA FILHO, D. X. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. **Rev. saúde pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 585-592, ago. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000400011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 jul. 2020.
- TURATO, E. R. Respeitando o informante e submetendo-se a um comitê de ética. In: TURATO, E. R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 595-605.